

INSTITUTO
DE
CONFRATERNIZAÇÃO
UNIVERSAL
E AS
FRATERNIDADES
DO
ESPAÇO

Martha Gallego Thomaz

2ª. Edição – Fevereiro de 1995

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais ao Espírito de

- **VALENTIM LORENZETTI** pela colaboração

A Autora

Orelha do livro:

Esta obra não é uma história de ficção, mas o resultado do trabalho da médium Martha Gallego Thomas, auxiliada e orientada pelo Plano Espiritual, que possibilitou trazer ao público o trabalho das Fraternidades.

As Fraternidades são agrupamentos espirituais dedicados a prática do bem e a evolução da Humanidade.

A primeira parte do livro fala de Edgard Armond, como ser encarnado e a segunda, como um instrutor do Plano Espiritual. Edgard Armond tornou-se um líder abnegado pela maneira como sempre conduziu os Estudos Evangélicos e a Doutrina Espírita, tarefa que ele deu segmento no Plano Espiritual com muita dedicação e amor.

Durante o período de quatro décadas, este grande Seareiro Espírita, foi o responsável pela inovação do conceito de assistência espiritual na Federação Espírita do Estado de São Paulo e pela criação das Escolas do Espiritismo na casa.

Hoje a FEESP alcançou uma singular marca: 4.000 passes diários e 10.000 alunos em vários cursos nas escolas mantidas pela Casa.

Este grandioso trabalho conta com a proteção e orientação do Divino Mestre e das Fraternidades do Espaço.

Quando na década de 40, tivemos o contato com Dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade da Sra. N.A., ele os asseverou que: “No mundo, o Brasil; no Brasil, esta terra que tem o nome do grande Apóstolo, e aqui, esta nossa Casa, que será um farol a iluminar a Humanidade.”

INTRODUÇÃO

Para algumas pessoas pode parecer estranho eu estar apresentando um pouco da nossa história doutrinária, porém quem abraça o discipulado de Jesus não pode fugir ao testemunho.

Assim é que movimentamos companheiros, para que se tornem conhecidas, em nossa cidade terrestre, as construções espirituais que nos servem de base, para a realização das tarefas iniciadas.

Amigos, a transformação anunciada pelo Apocalipse está chegando, porém não esperaremos que esta modificação se faça através de decretos ou movimentos revolucionários, pois, para o Planeta se transformar, é preciso que se concretize primeiro a reeducação do ser humano.

É do coração do homem que vai sair o movimento libertador das consciências; por conseguinte, aquele que se torna verdadeiramente cristão, automaticamente vai cristianizando os que com ele convivem.

A necessidade de uma real confraternização deve ser baseada no respeito mútuo, porque só se respeitarmos o semelhante é que seremos respeitados, e só assim estaremos estruturando uma base sólida para a vivência cristã, baseando os nossos atos no amor ao próximo como a nós mesmos.

A criatura que não se respeita, nem se ama, não saberá amar nem ao próximo, nem ao mundo em que vive, porquanto, quem não ama o seu semelhante jamais amará o Criador.

Quando, na década de 40, tivemos o primeiro contato com Dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade da Sra. N. A., ele nos asseverou que:

“No mundo, o Brasil; no Brasil, esta terra que tem o nome do grande Apóstolo, e aqui, esta nossa Casa¹, que será um farol a iluminar a Humanidade.”

Mas, para que a nossa Casa crescesse, precisávamos de proteção e orientação; por isto, permitiu o Divino Mestre que as Grandes Fraternidades trouxessem consigo um grande contingente de trabalhadores, para que, realmente, o nosso Brasil se tornasse a “Pátria do Evangelho”.

Foram necessárias muitas experiências, a fim de que se comprovasse a existência desses beneméritos companheiros espirituais.

E quando, por ocasião do nosso desencarne pensávamos que a nossa tarefa dentro do Espiritismo Evangélico estivesse terminando, eis que somos convocados a retomar a luta, servindo-nos de companheiros encarnados.

Muitas foram as experimentações no campo da mediunidade, para que a luz da Verdade continuasse brilhando na Casa que acolheu esses grupos fraternais, a fim de que, continuando juntos como operários do Bem, pudéssemos, realmente, edificar, na Terra, o Reinado do Amor inspirados no exemplo do Mestre por nós escolhido.

Alguns dos adjetivos com que me qualificaram talvez tenham sido ditados pela gratidão de alguém que conosco tomou parte nessas experimentações. No entanto, não vejam neste testemunho o trabalho de uma única pessoa; vejam, isto sim, o esforço conjunto de companheiros encarnados e desencarnados, demonstrando que só a fidelidade e a convivência fraternal é que poderão continuar trazendo à Terra notícias das nossas construções espirituais nos diversos Planos da Crosta Terrestre.

Que o Nosso Divino Mestre Jesus continue conquistando novos discípulos é o que lhes deseja o amigo fiel

EDGARD ARMOND

(Psicografia da médium Martha galego Thomaz)

¹ Federação Espírita do Estado de São Paulo.

PREFÁCIO

Por nímia gentileza, nossa querida irmã Martha Gallego Thomaz pede-nos para prefaciar seu livro, embora tal incumbência esteja muito acima de nossa real capacidade intelectual, cultural e desvalia pessoal; entretanto, a bem da verdade, o fazemos mais por obediência e amizade. Conquanto convencido da falta de qualidades requisitadas para tal cometimento, nos arriscamos e aventuramos como marujo recruta, a singrar com graves riscos, uma caminhada na estrada das letras como analfabeto que tentasse ler uma página literária diante de um público atento e exigente. Em contrapartida, se nos aguça a tentação de exaltar e enaltecer os feitos de duas pessoas que nos são imensamente caras e simpáticas, cujo respeito e admiração não temos o direito de silenciar.

De um lado, o trabalho mediúnico da melhor qualidade, desenvolvido por um período de quatro décadas, ininterrupto; e de outro, resgatar o árduo labor de um grande Seareiro Espírita, que deu de si o melhor, no avanço significativo da prática espírita, inovando o conceito de trabalho de assistência espiritual, até então nulo no meio espírita (entrevista com o assistido, palestra evangélica-doutrinária e passes compatíveis com as necessidades de cada um) e a criação das escolas de espiritismo, tão incompreendidas na época.

Pois bem, este binômio, *cura e ensino*, criado por Edgard Armond, foi a razão do sucesso e do crescimento da Feesp, com uma marca singular: 4.000 passes diários e 10.000 alunos em seus vários cursos nas escolas mantidas pela Casa.

MULHER EXEMPLAR

Cada pessoa carrega em si a marca que a identifica, seu estilo, seu caráter, sua postura, sua inteligência e, finalmente, o produto dessa argamassa constitui o que chamamos de carisma pessoal. Desse-nos Jesus: “pela árvore se conhece os frutos”. Pois bem, conhecemos Dona Martha há algumas décadas, podemos testificar que seus frutos são sazonados e de excelente qualidade. Outro fato que admiramos é a sua coerência de vida. Lembramo-nos, há muito tempo, de um acontecimento inusitado quando, em decorrência de sua destacada tarefa mediúnica, convidaram-na para ocupar o cargo de Suplente de Conselheira da Casa. Passado algum tempo, refletindo melhor, reconsiderou sua posição, agradeceu o honroso cargo e o devolveu, sob a alegação de que a função de médium não se coadunava com a atividade política-administrativa, pois não queria misturar funções. Que bela lição de humildade e conscientização de tarefa mediúnica.

Afirmamos que, em nossos quarenta anos de Federação, um fato tem nos intrigado muito. É o fascínio que os cargos, funções administrativas e o trabalho em tribuna exerce sobre os trabalhadores na seara espírita; quanto a cargo de relevo, muda-se completamente o comportamento na maioria dos postulantes, esquecendo-se da advertência de Jesus: aquele que quer ser o maior, que seja o servidor de todos.

Há outros que, no afã de fazerem tudo, querem ser os *factótum*, os “donos”, os “mandões de tudo”; acarretando graves problemas na harmonia do ambiente espiritual, em virtude de deficiências e limitações em práticas que não dominam ou desconhecem, só por se julgarem polivalentes ou indispensáveis. É a vaidade e a ambição lavrando perturbações e embaraços no trabalho de equipe. Se cada trabalhador observasse melhor onde desempenha com mais propriedade e validade suas reais potencialidades espirituais, não haveria tantos ciúmes, reclamações e reparos comportamentais tão lamentáveis. É o que Paulo de Tarso se refere acerca dos dons espirituais: cada trabalhador tem a sua leira de atuação onde melhor produz, sem invadir seara alheia.

Por estas razões consideramos nossa querida irmã uma trabalhadora disciplinada e obediente aos ditames superiores, que a requisitaram no desempenho de suas obrigações espirituais, no trato exclusivo do intercâmbio espiritual, sem cogitar as tarefas estranhas à sua missão, mantendo ao longo do tempo, sem alterações, suas qualidades mediúnicas, como instrumento afinado de largas potencialidades à disposição de nossos Benfeitores Espirituais.

Por estas razões, quem reconhecia e estimava tal comportamento era o Comandante Edgard Armond, que no desempenho de sua atuação como medianeira. Ele, diga-se de passagem, era um investigador criterioso e arguto, que não se dava por satisfeito se pairasse qualquer dúvida ou suspeita na informação mediúnica.

Dentro de sua expressão mediúnica, duas modalidades sobressaem: psicofonia e vidência, sem demérito às demais. Como ser humano, Dona Martha é uma pessoa de comportamento discreto e recatado, modesta, mas de personalidade forte e marcante, simples, mas de singulares qualidades morais inatacadas, dotada de vontade férrea, sabe o que quer e faz o que deve. Perseverante na luta do bom combate, nada a demove na rota que escolheu, a de servir Jesus na causa nobre do bem. Dotada de incansável capacidade de trabalho, os anos não lhe pesam com tanto rigor sobre os ombros; tem os passos lépidos e se apresenta sempre disposta e ativa na tarefa que abraçou sem esmorecer. A notoriedade de suas virtudes mediúnicas não lhe subiu à cabeça, embora esteja sempre cercada de inúmeras pessoas que a admiram e seguidoras fiéis, mantêm-se imune à vaidade pessoal e não faz alarde de suas qualidades como espírita.

Nossa querida companheira conquistou, por largos méritos, através do tempo, em seu labor evangélico, um espaço próprio em que reina soberana sem competidoras, no bom sentido; assim é o prêmio que se obtém quando somos fiéis ao chamamento do Mestre. Nossa cara irmã é bem o exemplo de Discípula de Jesus a ser seguido. Como instrumento mediúnico, poderemos enquadrá-la como segue: cada médium se caracteriza por sua estatura moral. Ninguém pode passar uma imagem que não tem. Nosso compromisso com os Amigos Espirituais no transe mediúnico é fator importante. O médium é sempre um filtro com qualidades intrínsecas pelas suas lutas no aprimoramento interior, que deve apagar seus arroubos de vaidade e de brilho pessoal e entregar-se sem se desfazer do que é, mas entregar-se puro às ideias e mensagens de nossos Benfeitores Espirituais, sem desnaturá-las, com fidelidade ao compromisso de intermediar um trabalho de parceria, em que o comando e a criação da obra mediúnica fica por conta dos Espíritos, cabendo ao médium, como simples instrumento, grafar no papel, como psicógrafo, ou como psicofônico, dar a forma da palavra oral. Esta foi uma imagem que nos veio à cabeça quando pensamos sobre a mediunidade de nossa companheira em tela e que lhe cai como uma luva.

Por isto tudo, a sua lavra mediúnica merece fé e credibilidade, pois trata-se, como vimos, de uma médium experimentada, honesta e responsável, com extensa vivência no intercâmbio mediúnico, como poucos, ao logo dos anos, sem nunca lhe pesar qualquer suspeita sobre seu comportamento moral e seu reto caráter de pessoa de bem, nem tampouco que sua mediunidade tenha oscilado ou claudicado por perturbações soezes.

AGENTE INTELECTUAL

Com este oportuno ensaio, nossa cara irmã resgata um trabalho que poderia se perder se fosse apenas transmitido oralmente; agora, expresso no papel é um documento que se perpetuará para sempre. Como vemos, é um belíssimo trabalho sobre as Fraternidades do Espaço, que poucos conhecem a extensão de tão alvissareiro programa da Espiritualidade Maior, no amparo e benefício da Humanidade.

Um outro fato de subido valor, que desejamos destacar, foi a revelação da existência de uma Colônia Espiritual, aqui, sobre a cidade de São Paulo, em forma de uma grande cruz, em cujo centro dos braços fica o centro da cidade – a região compreendida entre os bairros da Liberdade e Bela Vista, e pelo lado da Bela Vista fica o edifício do Instituto de Confraternização Universal -, onde se localiza nossa Federação, conforme afirma nossa cara irmã.

Quanto ao ensaio em si, nos falece competência para melhor ajuizar ou julgar com propriedade seu conteúdo. Entretanto, poderá ocorrer que alguns confrades mais afoitos, com forte dose de ortodoxia, dirão que tais Fraternidades, não estão expressas no Pentateuco Kardequiano nem alguém tenha a eles se referido, e por isso, não merecem fé. Mas, coo afirmava o ínclito Codificador, a Doutrina Espírita nunca dirá a última palavra, por tratar-se de

uma Doutrina eminentemente progressista e evolucionista, pois toda nova descoberta no campo científico ou outro aspecto da Doutrina será automaticamente incorporado no acervo do edifício doutrinário, sem questionamentos, pacificamente.

Desta forma, deixamos ao caro leitor o direito e a liberdade de opinar e criticar como melhor lhe aprouver, pois, no meio espírita, o direito democrático de divergir é altamente salutar e saneador. Nenhuma ideia nova deverá ser imposta a ferro e a fogo, como sói² ocorrer com a prática da fé cega e dogmática, destituída da luz do raciocínio e do amparo do bom senso. Com esta publicação acreditamos estar dando alguma contribuição ao movimento espírita, revelando uma faceta do trabalho da Espiritualidade Maior. Aqui, fica consignado em rápidas pinceladas o perfil da figura humana da intermediária deste interessante ensaio literário, que julgamos de capital importância ser comentado, de vez que, através de seu relato pessoal, foi possível a elaboração deste trabalho.

Agora, procuremos traçar, de forma simples e sucinta, o perfil do agente intelectual deste ensaio, que dói durante 27 anos ininterruptos o Secretário Geral da Feesp, cuja atuação sobrepuja em muito o desempenho do então Presidente, pois, a rigor, quem decidia os destinos da Casa era o então Secretário, cargos este exercido com muita lucidez e descortino, verdadeira alavanca propulsora do progresso desta Casa.

Preliminarmente, confessamos, com toda a humildade, que nesta presente reencarnação, duas pessoas impressionaram profundamente nossas estruturas interiores, marcando *sulcos indeléveis*³, embora cada uma com características diametralmente opostas em suas maneiras de serem. Uma, de uma humildade a toda prova, com uma capacidade de amar o seu semelhante sem limites – médium de superior dotação, a cuja tarefa está confiada a complementação da Doutrina Espírita, um dos mais *lídimos*⁴ representantes de Jesus na Terra, nosso querido irmão Chico Xavier -, e outra, de semblante austero, de olhar grave e expressivo e de atitude circunspecta, impondo respeito e admiração – nosso caro companheiro Edgard Armond, grande inovador na prática espírita.

Quem o via pela primeira vez, um tanto quando fechado, sem aquelas expressões efusivas, supunha estar diante de uma pessoa dura, fria e insensível. Ledo engano, o Comandante Armond, diante do companheiro necessitado ou carente de uma informação ou orientação para o seu encaminhamento espiritual, não media esforços, era afável e atencioso. O seu estilo sisudo era uma faceta pouco compreendida, aparentemente controversa, pois a aparência de sua fisionomia mostrava uma coisa e a realidade de seu interior outra, completamente diferente, um sentimento fraternal, discreto e contido.

Diante deste estilo que lhe era peculiar, o seu porte firme, de atitudes enérgicas, bem denunciava o pendor do militar disciplinado, corajoso e determinado que foi. Essa postura impunha um certo temor à maioria dos companheiros, que tinham receio de se dirigir a ele ou entabular algum tipo de diálogo, embora, como enfatizamos acima, fosse afável e cordial. O certo é que sua autoridade moral exercia-se de forma irresistível, sua presença mudava o padrão vibratório do ambiente, espancando trevas e abrindo clareiras para a luz. As suas radiações energéticas davam a sensação de que eram palpáveis, tal o peso de sua presença que impunha, a um só tempo, autoridade paternal e segurança espiritual, fato raramente encontrável entre nós encarnados.

Dotado de um caráter reto e firme, de moral elevada e insuspeita, de consciência limpa, inteligência lúcida, brilhante e de fácil acesso à inspiração do Alto; cultura superior, era profundo estudioso dos fenômenos psíquicos e conhecedor de largos recursos sobre o intrincado assunto Mediunidade.

Pedagogo inato possuía primorosos requisitos no campo da didática, com poderoso recurso de síntese, professor emérito da Escola de Oficiais da Polícia Militar (antiga Força Pública do Estado), respeitado e acatado Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de

² costuma.

³ marcas permanentes

⁴ legítimos

São Paulo, onde se reformou como oficial superior, era também diplomado em Odontologia. Escreveu várias obras de cunho espiritualista.

FIGURA MAIÚSCULA

Como espírita e cultor de bons exemplos, detestava a maledicência e ditérios deprimentes em relação ao próximo, sempre arredio às conversas fúteis e às perguntas vulgares e tendenciosas que esbarrassem ao campo da pornografia, era um homem que sabia valorizar o tempo com ocupações úteis e edificantes. Como escritor espírita deixou uma respeitável obra de caráter evangélico-doutrinário de real valor, culminando com um substancioso tratado sobre o tema Mediunidade, até hoje válido e atual.

Como expositor tinha uma característica inconfundível. Era detentor de um discurso persuasivo, acompanhado de uma linguagem clara e objetiva, não utilizava expressões chulas nem empregava vocabulário desnecessário, sabia urdir⁵ uma palestra dentro de uma poderosa síntese conclusiva que não deixava margem a qualquer dúvida: em poucos minutos, uma aula estava concluída com magistral desenvoltura. Portanto, era sumamente agradável ouvi-lo, pois aprendia-se muito sem se cansar. Infelizmente, foi um privilégio para poucos. Qualquer assunto era dissertado com argumentos convincentes e inteligentes; bem poucos palestradores conhecemos em nossa vida com tanta capacidade para ensinar.

Analisando o trabalho deste mestre, desenvolvido na Feesp desde o seu início, um fato salta a vista: o seu grande amor ao Mestre Jesus. Talvez para homenageá-lo perenemente, colocou todo o seu gênio criativo e todo o potencial de seu sentimento na construção de uma Escola de Aprendizes do Evangelho, com a finalidade de renovar o homem velho de dentro para fora, com as sublimes lições da Boa Nova. Como ferramenta potente recorreu à reforma íntima, seguro modelador de caráter e poderoso antídoto contra o mal, de permeio com a vivência do “amai-vos uns aos outros”, próprio do agrado do Mestre Amado. Esta Escola foi, sem dúvida, a menina dos seus olhos, o sonho dourado de sua vida, pois tinha clara consciência do seu preponderante papel neste fim de século XX. Antevendo grandes dores e terríveis perturbações espirituais, procurou preparar trabalhadores altamente conscientizados e com profundos conhecimentos da Doutrina Espírita, com vistas ao advento do terceiro milênio.

Seu trabalho no início não foi fácil, lutou heroicamente na Federação cerca de 10 anos para implantá-lo. Encontrou um campo *sáfaro*⁶, praguejado de ervas daninhas; para arrotear o terreno pedregoso usou o arado de sua pena fecunda e brilhante, escrevendo artigos jornalísticos, monografias e livros, com a finalidade de propiciar as condições ideais para criar os cursos de Espiritismo, sugeridos por Allan Kardec no livro “Obras Póstumas” e tentados pelo Dr. Bezerra de Menezes no fim do século passado sem sucesso. Só após meio século foi possível criá-los na Casa da qual este é o nosso bondoso Patrono Espiritual.

Fazendo-se uma retrospectiva, no tempo e no espaço, veremos como tudo começou; por certo, uma história longa, repleta de lances inesperados e fascinantes, marcados por lutas edificantes na Seara de nossa Consoladora Doutrina Espírita, programada com muita antecedência pela Espiritualidade Maior, para ser cumprida no Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, celeiro de luz para as futuras Humanidades, senão vejamos:

Quando Allan Kardec desencarnou em 31 de março de 1869, deixou a Doutrina Espírita muito aquecida e motivada; com seu carisma, sua atuação pessoal foi um dínamo possante. Com seus oportunos e inteligentes trabalhos literários como fecundo escritor, tendo a frente a “Revista Espírita” como laboratório de suas ideias, o Espiritismo cresceu a passos de gigante. Entretanto, aqueles que se encarregaram de prosseguir com o trabalho do Mestre Lionês, por muitos esforços que despenderam não conseguiram substituí-lo e, assim, a Doutrina foi perdendo o empuxo, chegando ao início deste século fraca e quase sem expressão.

⁵ raçar – forjar - maquinar

⁶ Estéril - improdutivo

Aqui, no Brasil, no fim do século XIX, apesar da luta desferida por grandes seareiros espíritas que deram o melhor de si, um se sobressaiu com apreciável destaque: a figura maiúscula do Dr. Bezerra de Menezes, que foi o campeão da unificação do movimento espírita nascente, na cidade do Rio de Janeiro, antiga Capital Federal, movimento esse fragmentado, dispersivo e elitista, impregnado de forte conotação de aspecto científico. Coube ao chamado médico dos pobres, homem caridoso e possuidor de uma convicta fé, desempenhar o relevante papel de reunir a família espírita desagregada, por meio de seu grande esforço pessoal, com suas pregações de caráter evangélico, fertilizar com a doçura de seu formoso coração – apesar das incompreensões e acusações de fazer um misticismo barato, não se deixou abater diante desses insultos gratuitos e grosseiros e soube vencer a luta sem ódios e ressentimentos -, legando-nos as marcas indeléveis do aspecto religioso, que até hoje caracteriza nosso gigantesco e vigoroso movimento espírita, como o Cristianismo Redivivo, cumprindo o Paracleto prometido por Jesus.

Iniciamos o século XX como uma grande incógnita, com a ciência repontando com todo o seu fulgor e os cientistas materialistas ateus prometendo resgatar a melhor qualidade de vida do homem na Terra; a ciência acadêmica tinha todas as condições de responder a todos os desafios de nossos questionamentos existenciais; zombava-se da religião como um ato retrógrado, a propiciar um estorvo no desvio de conduta, pregando o conformismo e o arrefecimento do interesse material e sua felicidade no desfrute dos prazeres e dos sentidos. Desta feita, adeus a religião, o ser humano havia, finalmente, encontrado o seu próprio caminho; com sua inteligência e cultura, não precisava mais de Deus nem do sobrenatural para devolver-lhe a alegria e a felicidade de viver.

VERDADEIRO PARADIGMA

Assim, surgiu com fortes contornos uma era materialista. Em 1914/18 explode a Primeira Grande Guerra Mundial, sombria e devastadora. Em 1917 é implantado o regime socialista, proclamando Lenin que a religião era um ópio a enfraquecer as fibras da vontade do povo para as lutas de classes. A religião dominante de Roma, presa a dogmatismos, com uma fé cega, atrelada ao formalismo eclesiástico, pouco podia realizar em termos espiritualizantes; o movimento espírita, por sua vez, em São Paulo, disperso, sincrético, desorganizado com práticas exóticas e anti-doutrinárias, não dava conta de sua real missão, apesar dos esforços isolados de grandes expressões no meio, como Bатуíra, Anália Franco, Cairbar Schutel, Militão Pacheco e tanto outros baluartes do bem.

As casas espíritas mal orientadas, com pouca frequência, se ressentindo com o grande tempo ocioso sem ocupação, sem saber como melhor gerir; chegamos, assim, próximo da década de trinta, com um quadro preocupante e desolador, dando espaço para nossos detratores⁷ reinarem livres. Nesse ínterim, de inopino⁸, surge na pacata cidade de Pedro Leopoldo, MG, uma nova esperança: os nossos Benfeitores Espirituais investem todos os seus trunfos e cartuchos disponíveis para contrapor a essa situação caótica e constrangedora em que o Espiritismo estava mergulhado, patinando na pasmaceira e na estagnação, e lançam um humilde e anônimo caixeiro. Com sua poderosa mediunidade psicográfica, inunda o Brasil com mensagens edificantes sobre a imortalidade da vida e das realzas da Boa Nova, dando logo mostras de que esse instrumento mediúnico vinha para complementar a Codificação Kardequiana.

Seu trabalho cresceu e se agigantou. Em pouco tempo, religiosos de outros credos e intelectuais se preocuparam com o conteúdo de seu primeiro livro, “Parnaso de Além - Túmulo”, que veio sacudir as consciências adormecidas, advertindo-os de que os mortos estão de pé, mais vivos do que se imagina. Chico Xavier é, então, alvo da atenção e da procura de milhares de companheiros espalhados por todo este imenso Brasil, extrapolando inclusive

⁷ Difamadores

⁸ De repente – de súbito

fronteiras. Sua postura como autêntico espírita, verdadeiro modelo de médium disciplinado e consciente de seus deveres espirituais, conquista corações com seu diálogo amoroso e sua humildade cativante. Desta forma, Chico torna-se um polo irradiante, que aos poucos vai aquecendo o movimento espírita, tomando corpo e se impondo com respeito e, com isso, foram se formando novas casas espíritas que tiveram em nosso querido irmão um incentivador incansável.

Chico Xavier é, sem favor, um divisor de águas – antes e depois –, só comparável a Allan Kardec em sua época, que foi o grande trunfo de Jesus ao codificar e implantar a Doutrina Espírita; Chico Xavier neste século é o gigante da reestruturação do movimento espírita brasileiro, do qual somos eternos devedores, principalmente por sua extensa e vasta obra mediúnica.

Enquanto Chico Xavier ia se firmando como um destacado líder, dentro de sua modéstia, obediente às determinações do Alto, num programa missionário de alta transcendência, os Prepostos de Jesus iam providenciando a criação de uma forte Casa Espírita, como polo irradiador, que pudesse de futuro dar suporte ao trabalho mediúnico em grande escala, ao mesmo tempo que servisse de modelo de praticagem do Espiritismo para as demais Casas Espíritas, num verdadeiro laboratório, amalgamando múltiplas experiências e, como o próprio Chico, seria um verdadeiro paradigma.

Quando a Feesp foi criada em 12/7/1936, pela vontade e inspiração de um grupo de seletos seareiros de Jesus, que se reuniram numa assembleia, à Rua Barão de Paranapiacaba nº 7, próximo da Praça da Sé, duas instituições espíritas perderam seus nomes para se fundirem numa terceira – a Associação Espírita São Pedro e São Paulo e o Instituto de Metapsíquica –, dando origem a federação espírita do Estado de São Paulo.

Em 1938, nossa Federação Espírita se transferiu para sua sede própria à Rua Maria Paula, 158. Nesta época, nossa Casa se ressentia da ausência de público, o número de frequentadores era pequeno e, para estimular uma procura maior, foi criado um trabalho de efeitos físicos, com a finalidade de provocar ectoplasmas, que tanto interesse despertam nos simpatizantes dos fenômenos espíritas.

Em fins de 1939, o Comandante Edgard Armond visita nossa Federação e é recebido pelo então recém-eleito Presidente, o professor Américo Montagnini, que esteve a testa dos destinos da Casa por 29 anos ininterruptos. Este o fez entrar e o pôs a par do que ocorria com os trabalhos, procurando reestruturar funções administrativas para uma Federação onde tudo estava por fazer. Volta depois de uma semana com um calhamaço de papéis debaixo dos braços, com toda a estrutura delineada para ser implementada. Como não conhecia ninguém, ia pedindo os nomes que deveriam preencher aquelas funções. Assim começou o longo trabalho de Edgard Armond na Feesp: da estaca zero.

Certa vez, disse que quando veio colaborar na Federação ainda não se sabia quem era o Mentor Espiritual. Isto em 1940. Após essa data, foi revelado o nome do Dr. Bezerra de Menezes, por sugestão do Plano Espiritual.

Por essa ocasião, foi feita uma revelação por um médium de respeitável dotação, em que um espírito Superior sentenciou: “No mundo, o Brasil, no Brasil, esta terra que leva o nome do grande Apóstolo da gentildade, aqui, esta Casa que será o farol a iluminar os quatro cantos do mundo”. Por aí se nota a grande responsabilidade de nossa Federação diante da divulgação dos Evangelhos de Jesus, sob a ótica espírita. Acreditamos que na época foi um grande estímulo para Edgard Armond, se conscientizando da responsabilidade de que estava revestido. Armond tinha plena consciência de seu trabalho. Sua poderosa intuição o guiava como bússola na perseguição do objetivo a alcançar, e esse objetivo era dar maior divulgação e consistência à obra de Jesus, seu grande ídolo.

A MELHOR CONTRIBUIÇÃO

Um fato curioso: Armond inicia seu trabalho na Feesp, quando foi deflagrada a Segunda Grande Guerra Mundial, em que mais de vinte milhões de seres humanos perderam

suas preciosas vidas, estupidamente, sem uma razão plausível sem contar com os horrores dos campos de concentrações e dos fornos crematórios nazistas, que mataram sem piedade seis milhões de judeus, além dos norte-americanos que detonaram duas bombas atômicas no Japão, nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, espalhando o medo e o terror, com explosões nunca vistas na Terra. O mundo por aqueles tempos esteve entregue às trevas. Cobriu-se de sangue e de dor a Humanidade inteira e, em particular, a região do teatro de guerra. Edgard Armond, que era militar de carreira, sabia avaliar o estrago social e espiritual, que um pós-guerra apresentava, numa guerra de proporção tão descomunal, deixando um resíduo de ódio e ressentimento para ser reparado a longo prazo.

Sentindo a gravidade dos tempos chegados, como nos adverte o Apocalipse de João, com a besta solta, provocando tantos desentendimentos e ódios fraticidas, antevendo grandes transformações sociais, conflitos e lutas de classes e mais as advertências espirituais revelando que do meado para o fim do século XX haveria muitas dores e sofrimentos com processo natural de seleção, em que seria oferecida a última oportunidade neste plano de vida para as levas de Espíritos altamente comprometidos com o mal, a única alternativa viável para aplacar tão preocupante situação social seria dinamizar a Doutrina Espírita ao alcance de todos, como o Paraclito, o Consolador, prometido por Jesus. Sem perda de tempo, com a preocupação fixa de ajudar a Humanidade atormentada e prenhe de cuidados materiais, Armond se lança sôfrego a um programa de construir uma Escola de Aprendizes do Evangelho, onde as lições de Jesus seriam o *currículum* principal no reerguimento da moral e do preparo de corações generosos, altamente conscientizados de seus deveres e obrigações espirituais, como uma nova era de cristãos renovados.

Partindo do exemplo de Jesus, cuja missão foi ensinar ao homem acerca das verdades espirituais, através de ensinamentos, sermões, parábolas e testemunhando a cunhagem de sua oratória com suas extraordinárias curas, Armond optou pelo binômio curas e ensinamentos, revolucionando o conceito de praticagem espírita, dando uma nova dimensão na expansão e vulgarização da Doutrina Espírita. É bem verdade que, diante do óbvio, encontrou opositores despeitados com o sucesso de seu ⁹ trabalho. Havia detratores que alegavam que em matéria de fé todos os profícuos estariam livres para escolher o caminho que melhor lhes conviesse e que, desta forma, não se admitia patrulhamento ideológico. Ocioso dizer que todos estes argumentos caíram por terra, por serem inconsistentes e alienantes diante da verdade, pois falaram mais alto os resultados positivos, quer em nossa Casa quer nas outras que adotaram nossos métodos. Acreditamos, convictamente, que esta foi a melhor contribuição que o trabalho do Comandante Edgard Armond prestou a sociedade como um todo e em particular ao movimento espírita; a resposta mais imediata é o gigantismo de nossa Casa, por onde passam anualmente, mais de um milhão de pessoas em busca de orientação e consolo para seus males físicos e espirituais. Será útil assinalar que Armond foi o pioneiro na implantação dos trabalhos de assistência espiritual (entrevistas, palestras e passes) e cursos sistematizados (um conceito moderno) daquilo que foi feito em maio de 1950.

Aqui ficamos nós, seus continuadores, perseguindo com muitas dificuldades suas largas passadas no campo do bem e da divulgação do Espiritismo, sem – naturalmente – aquele brilho e desempenho de tarefa espírita. Onde quer que se encontre, receba nosso ósculo de paz e de reconhecimento fraternal.

TEODORO LAUSI SACCO
São Paulo, junho de 1994.

⁹ Novato

APRESENTAÇÃO

Este trabalho não é uma história de ficção, mas o resultado de uma pesquisa feita por um homem que aliou a uma disciplina militar um amor muito grande pela família, pelo próximo, pelo Brasil e pelo mundo; portanto, vamos dividir este trabalho em duas partes: a primeira, mostrando esse homem, Edgard Armond, como um ser encarnado, e a segunda, como um Instrutor do Pano Espiritual.

Colocando sua vida a serviço dos progressos físico e espiritual dos seus semelhantes, Edgard Armond tornou-se um líder que mudou a maneira como, até então, estavam sendo conduzidos os Estudos Evangélicos e a Doutrina Espírita.

Tendo eu a oportunidade de comungar com a tarefa desse líder, sinto que estávamos vivendo, agora, um momento oportuno de divulgar alguns fatos decorrentes dessas tarefas e outras que lhes são consequentes, ampliando as observações feitas em torno da Campanha Evangelizadora, que prossegue inspirada pelos Espíritos Superiores, no Brasil, e mostrando aos companheiros que o Plano Espiritual sempre está presente, quando decidimos oferecer um pouco de nós mesmos, para que o mundo se torne melhor.

Lembre-mo-nos, agora, da resposta do Mestre Jesus, quando interrogado por Pilatos, relativa à sua situação como Rei dos Judeus: "O meu reino não é deste mundo." (João, 18:36)

Assim, cabe aos cristãos edificar o reinado do Cristo no próprio coração, para que haja paz na Terra entre aqueles que cultivarem a Boa Vontade, pois é cultivando a Boa Vontade, para com os nossos semelhantes, que viveremos em paz, fazendo da nossa Terra um reino governado pelo Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ademais, através dos estudos orientados pelo Comandante Edgard Armond, as criaturas aprendem não a decorar o Evangelho, mas a utilizá-lo como código de conduta.

Eis por que procuramos oferecer aos companheiros os frutos dessa pesquisa, que fez da Federação Espírita do Estado de São Paulo uma Escola de Amor e Fraternidade.

Aos companheiros que nos incentivaram o nosso agradecimento, pedindo a Jesus que abençoe a todos.

MARTHA GALLEGO THOMAZ

FRATERNIDADE

O que é Fraternidade?

- Um grupo de pessoas que vive fraternalmente e junta as forças na defesa de um mesmo ideal.

No plano dos encarnados, as criaturas se reúnem pelos ideais políticos, religiosos e profissionais; também no plano espiritual os desencarnados buscam a convivência em torno de ideais comuns, procurando a própria evolução e ajudando o Planeta, que é a pátria comum.

Assim é que os cientistas continuam a inspirar-se, no sentido de o progresso alcançar a vida humana; os médicos fazem pesquisas para melhorar a saúde, e aqueles que lutam pela paz tentam, através do caminho da religiosidade, atingir os corações, para que, ajudando-se uns aos outros, possam, um dia, constituir a verdadeira família Universal, desativando a guerra e a violência.

Os Grandes Espíritos procuram trazer ao nosso conhecimento as possibilidades de intercâmbio entre os diversos planos de vida para a felicidade do ser humano, esteja ele onde estiver.

Neste livro utilizaremos as expressões: grupos fraternais ou simplesmente Fraternidades, quando nos referirmos a esses agrupamentos espirituais dedicados ao Bem, como também chamaremos esses grandes líderes de veneráveis, designando-os, deste modo, pelo respeito que lhes dedicamos, ao nos reportarmos a esses Benfeitores.

As Fraternidades que aqui serão apresentadas foram alvo de estudos, de pesquisas, feitos com muita cautela e bom senso; para isto, foi organizado o Colégio de Médiuns.

COLÉGIO DE MÉDIUNS

O que é Colégio?

- O Comandante Edgard Armond designou a palavra Colégio como estabelecimento de ensino. Portanto, quem está num Colégio de Médiuns deve estar estudando e aprimorando a própria sensibilidade, para tornar-se mais útil.

A principal matéria ali estudada seria o conhecimento do próprio homem, para que este aprendesse a separar o que fosse sugestão, imaginação ou comunicação.

Reuniu-se, assim, um grupo disciplinado, e toda a vez que o Comandante Armond entrava em contato com esses grupos fraternais anotava o nome do Dirigente, o número de componentes e a tarefa que realizavam; colocava os dados em um envelope fechado, ia ao encontro dos médiuns, pedindo a confirmação ou as modificações que precisavam ser feitas, e só quando um número superior a seis médiuns emitia o mesmo parecer, é que ele trazia a público a existência do Grupo Fraternal.

Desta mesma forma foram organizados os trabalhos de Assistência.

Assim, por partes, mostraremos como e porque esses grupos se fizeram presentes, com sua importância, orientando o alicerce para a estrutura da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

FRATERNIDADE DOS CRUZADOS E DO SANTO SEPULCRO

Estávamos no início da década de 40; o mundo atravessava um dos momentos mais difíceis com a guerra, tomando conta da Europa, Estados Unidos e Japão.

Era preciso impedir, através de um movimento de iluminação das consciências, que as vibrações de angústia, ambição e medo se apoderassem do Planeta.

Nesse propósito, os Espíritos que até então haviam lutado com as mais diversas formas, pela implantação do Cristianismo, na Terra, voltaram a sua atenção para o Brasil, reconhecendo no povo essencialmente religioso o campo adequado, onde, por meio de um

preparo conveniente, pudessem semear os sentimentos fraternos geradores de vibrações de fé, de esperança e de solidariedade, na luta silenciosa por um futuro melhor.

Justamente, nessa época, um grupo de trabalhadores do Bem, tais como o Américo Montagnini, Militão Pacheco, Carlos Jordão da Silva, Vinicius, Godoy Paiva e muitos outros elegeram o Comandante Edgard Armond como secretário-geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo, com a responsabilidade de organizar as tarefas da Casa.

Nessa oportunidade, com a ajuda de um médium, manifestou-se para o Comandante Armond, Ismael, o Anjo Tutelar do Brasil e Venerável da Fraternidade dos Cruzados, trazendo com ele um contingente de, na ocasião, dez mil trabalhadores porque, para iniciar-se um trabalho de vulto, o que se torna mais necessário é a proteção.

Trouxe, ainda, Ismael, a Fraternidade do Santo Sepulcro composta de 12 Entidades, Entidades estas que no alvorecer do Cristianismo, lutaram pela conquista para os cristãos do túmulo de Jesus, e, mais tarde, verificando a inutilidade de disputar um túmulo vazio, fizeram-se trabalhadores do Bem, procurando proteger aqueles que, de forma sincera e honesta, tentavam transformar os próprios corações no altar de amor ao próximo, por amor ao Cristo Jesus. Ademais, Ricardo, Venerável da Fraternidade do Santo sepulcro, colocou-se, com os seus companheiros, ao lado do Comandante Armond, oferecendo-lhe a espada pelo prazo de 25 anos, a fim de que se multiplicasse, por milhares, o número de servidores.

Contando com esse apoio, com essa proteção, a Federação Espírita do Estado de São Paulo passou a ser um farol, indicando o caminho da felicidade para aqueles que perseverassem no Bem.

FRATERNIDADE DO TREVO

Venerável RAZIN. Quem foi Razin?

- Um mercador que passava por Jerusalém no momento em que Jesus subia ao Calvário. Impressionado com a figura do Cristo, acompanhou-o, assistindo à sua crucificação. A serenidade e o amor que se irradiavam do Sacrificado tocaram a sensibilidade do mercador, que, então, procurou conhecer a Doutrina Redentora.

Procurou os discípulos, conversou com Maria de Nazaré, com Madalena e com quantos tiveram a oportunidade de receber as palavras do Mestre.

Homem de negócios, Razin verificou, de pronto, que só uma organização poderia fazer com que prevalecessem os sábios ensinamentos.

Voltando às suas viagens, não deixou que se perdesse a oportunidade de mostrar o que havia aprendido.

Quando retornou ao Plano Espiritual, deparou-se com o Mestre que lhe ofereceu um Trevo, para que, através dele, fossem reconhecidos todos aqueles que, seguindo as suas experiências, se prontificassem a servir nas hostes do Bem.

Chamado a trabalhar na recuperação vibratória do Planeta, apresentou-se ao Comandante Armond, oferecendo o seu conhecimento na organização e direção da Casa.

E enquanto na parte da organização material o Comandante Edgard Armond reunia companheiros de escol¹⁰, para formar o Conselho Deliberativo, na parte espiritual foi inspirado para fundar a Escola de Aprendizes do Evangelho, a fim de preparar, na Terra, os novos discípulos que testemunhassem, através do estudo e do trabalho, a firmeza, assiduidade e amor ao próximo, podendo, dessa maneira, tornarem-se membros de uma nova Fraternidade de que seria iniciada entre os encarnados que se dispusessem a agir como verdadeiros discípulos de Jesus.

A Fraternidade do Trevo, sob a direção espiritual de Razin, é composta, atualmente, de vinte mil trabalhadores, e tem a tarefa de orientá-los para a organização das Casas Cristãs.

¹⁰ O que há de melhor, de mais distinto.

FRATERNIDADE DOS HUMILDES

Desde a sua fundação, em 12 de julho de 1936, a Federação Espírita do Estado de São Paulo conta com a proteção e a assistência do Venerável Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

É de notar que não foi o Dr. Bezerra que deu esse título, “Fraternidade dos Humildes”, ao seu agrupamento, mas, sim, as Fraternidades, que com ele conviviam, as quais passaram a chamá-lo assim, por admiração à sublime virtude desse venerando patrono.

E como em toda Casa Espírita, que abre suas portas, os primeiros convidados são os doentes, é natural que, de imediato, possam contar com alguém categorizado para encaminhá-los a um atendimento cristão correto.

Dr. Bezerra de Menezes, Espírito pesquisador, querendo sempre descobrir novas maneiras de aliviar as dores dos seus semelhantes, fez-se orientador dos trabalhos de cura, trazendo consigo numeroso grupo de trabalhadores, destacando-se, entre eles, os Drs. José Antonio Pereira de Souza, Camilo Maria Ferreira, Arnaldo Vieira de Carvalho e outros, que seria impossível nomear todos.

Até hoje dão assistência a todas as Casas Espíritas que fazem dos seus trabalhadores, servidores da Humanidade.

FRATERNIDADE DOS ESSÊNIOS

Dirigida por HILARION.

Para que a Casa crescesse, era preciso que os seus trabalhadores adquirissem mais conhecimentos, e para as tarefas de esclarecimentos, evangelização e apoio às curas apresentou-se a Fraternidade dos Essênios, composta de cinco mil trabalhadores, procurando trazer as informações necessárias para a Reforma Interior.

Hilarion foi um dos Dirigentes do agrupamento essênio da Antiguidade, o qual formava os chamados terapeutas peregrinos, que, além de levarem medicamentos aos menos favorecidos, se faziam Mensageiros do Cristo, anunciando o roteiro de onde Jesus vinha e para onde se dirigia.

Sabendo o lugar em que se encontrava o Mestre, os Mensageiros levavam, ainda, mantimentos e agasalhos para os seus discípulos.

FRATERNIDADE DOS EGÍPCIOS

Sabendo-se que grande parte das doenças tem origem no psiquismo, não poderia faltar à organização a orientação segura para o desenvolvimento das faculdades mediúnicas, a fim de atuar com eficiência no atendimento às pessoas aflitas.

Para isto, apresentou-se a Fraternidade dirigida por Sêmulo, que trouxe consigo três mil trabalhadores capazes de auxiliar nesse desenvolvimento, fortalecendo o psiquismo dos médiuns, a fim de guardar-lhes o equilíbrio.

Sêmulo foi sacerdote egípcio na época de Ramsés e, desde então, veio se dedicando ao encaminhamento dos médiuns, para que não lhes faltassem ajuda e equilíbrio nas tarefas.

FRATERNIDADE DOS HINDUS

Dirigida por KRISHNA, com um efetivo de cinco mil trabalhadores e tendo sua sede nas pirâmides do Egito, veio oferecer sua colaboração no desenvolvimento mediúnico, também trazendo consigo outro agrupamento dirigido por Gandhi, de modo a auxiliar os sofredores, mostrando-lhes que a mediunidade é a faculdade que ajuda as criaturas que andam em busca do Criador, e só poderão encontrá-lo, quando desenvolverem o sentimento da compreensão e do entendimento, conquistando a paz para os próprios corações.

FRATERNIDADE DO CÁLICE

Dirigida por MARIA MADALENA.

Seu agrupamento é um dos maiores, porque, em se tornando instrumento de apoio aos doentes, aos hansenianos, reuniu-se à sua volta não só aqueles que receberam ajuda, como também criaturas desvalidas, entre estas mulheres sem família, que peregrinaram sem lar na Terra, mas encontraram no Espaço alguém que lhes ofereceu condições para reconquistarem a dignidade feminina, tornando-se as enfermeiras de quantos vagam por este Vale de Lágrimas, vítimas da obsessão.

Libertando as mentes escravizadas do vício e no erro, elevam-nas, para que, reencontrando-se a si mesmas, reencontrem o Criador.

O seu emblema é um cálice estampado na túnica.

FRATERNIDADE DA ROSA MÍSTICA

O Conflito causado pela violência da guerra e das ambições mesquinhas leva os seres mais fracos à desorientação e à ideia do suicídio.

Para o socorro a esses infelizes, voltou-se o Amor de nossa Mãe do Céu que espalhou pelo Planeta legiões de servidores, que aprendendo a amar, através do seu Amantíssimo Coração, procuram minorar o sofrimento na Terra.

Assim, entramos em contato com vários grupos desses Espíritos de escol.

Há o grupo chamado das Anciãs, que, atendendo aos casos desesperadores de suicidas, atua no vale de acolhimento aos desencarnados.

Outro grupo é o também chamado das Virgens, especializado em receber crianças com traumas psíquicos; ainda há o grupo daquelas que se fizeram servidoras do Grande Amor, chamadas de representantes do Amor Universal; examinam os problemas de adolescentes encarnados e desencarnados, encaminhando-os a templos de atendimento cristão.

Incalculável é o número dessas trabalhadoras, e sua sede fica na Esfera Superior, ou no sétimo céu mencionado por Paulo de Tarso.

A assistência maternal dessas Benfeitoras do Alto estende-se por todo o Planeta, e onde houver um coração sofredor aí estarão as bênçãos e a ternura, atendendo às preces formuladas.

Com todo esse auxílio e essa orientação, do Mundo Maior, o número de frequentadores da Federação Espírita do Estado de São Paulo aumentou, e como disse Jesus: "São os doentes que precisam de médico".

Era preciso uma vigilância maior, e os Cruzados buscaram a colaboração das Correntes Indígenas, que desde o princípio, haviam se tornado colaboradoras atentas à limpeza psíquica. Assim, essas correntes procuraram impedir os desajustes ou a infiltração de entidades que pudessem perturbar a ordem do trabalho daqueles que lutavam por um mundo melhor. Ademais, recebemos, ainda, o apoio, o auxílio inestimável das Correntes de Itaporã, com uma equipe de cinco mil acompanhantes, e de Brogotá, com dois mil companheiros, que se mantêm vigilantes na proteção, na manutenção da ordem.

Como todo desajuste espiritual atinge, geralmente, o físico, e, naturalmente, existem na Terra criaturas portadoras de doenças **cármicas**, precisávamos do concurso de especialistas mais próximos da Terra; recebemos, então, a ajuda do Venerável Pesquisador Dr. Pasteur, que orientou o Comandante Armond na criação dos atendimentos padronizados, trazendo Pasteur consigo, para essa mesma tarefa, Agostinho (o chamado santo), ambos dedicados a harmonizar os tratamentos até hoje existentes.

FRATERNIDADE DOS FILHOS DO DESERTO

É uma das fraternidades mais dedicadas ao acompanhamento das servidoras de Maria e à proteção daqueles que buscam socorro, vítimas da aflição.

Sua sede fica no Saara, porém espalham-se pelo mundo como portadores de vibrações positivas.

Atualmente, buscam nas Casas Cristãs as vibrações condensadas de paz, emitidas pelos corações cristãos, para a vigilância e o atendimento às vítimas dos desacertos do Oriente.

São trabalhadores fortes, energéticos, sempre prontos ao auxílio fraterno, sob a orientação de um líder chamado SWAM HIA, que é o intermediário entre as ordens de Maria de Nazaré e os seus companheiros.

Deslocam-se com facilidade de um continente a outro, sempre como mensageiros da ordem e cumpridores de seus deveres.

FRATERNIDADE DA CHINA

Seu líder é uma figura venerável, um ancião, cujo nome é LING FO.

Dedica-se à aculturação evangélica e, através dos conhecimentos milenares, vem despertando o mundo para a simplicidade da vivência cristã. Além disso, busca, por meio da ciência, despertar nas consciências o conhecimento das vidas sucessivas.

O Amor do Cristo e o dos agrupamentos cristãos atuam pela força do carinho, procurando os seres mais carentes. Entretanto, reencarnam, também, aqueles cujo estudo desviado do curso desejável os torna cultores da vaidade, que fazem do conhecimento uma fonte de materialidade.

Para esses intelectuais, que os benfeitores chamam de pseudossábios, era preciso que se formasse, também, um agrupamento que, provando a sua sabedoria, por intermédio da paciência e da tranquilidade, pudesse oferecer, através do Profundo Conhecimento, possibilidades para eles analisarem os porquês da vida e da morte; para isto, os benfeitores pediram ajuda a um outro agrupamento que possui o título de FRATERNIDADE DO MÉXICO.

Libertados pela Entidade conhecida por frei Rogério de Lima, esses seres ajudam, através do místico poder da oração, a concentrar os esforços da própria inteligência, para que, pela meditação, voltem-se para dentro de si mesmos, a fim de conhecerem o poder da fé e do pensamento disciplinado e bem conduzido na concretização da cura para males até então desconhecidos. Frei Rogério estimula aqueles que despertam para o Bem, a fim de participarem de tarefas de auxílio.

FRATERNIDADE DO MÉXICO

Dirigida por FREI ROGÉRIO DE LIMA>

Franciscano. Quando encarnado, ajudava as vítimas dos desentendimentos políticos a se esconderem nos Templos Incas, procurando despertar nos corações dessas criaturas a valorização da prece e da meditação, para que reforçadas na tranquilidade pudessem ajudar a socorrer outras vítimas da ambição impiedosa.

Mostrando às criaturas a importância da meditação, ensinava-as a conseguirem o conhecimento de si mesmas.

FRATERNIDADE DO TIBETE

Venerável CHANF FOI LANG (ex-Dalai Lama); veio na época com cerca de cinco mil trabalhadores.

Se fosse preciso reeducar as criaturas encarnadas, necessário também seria socorrer carrascos e supliciados, violentados e violentadores, que, abandonando a carne em difícil situação, permaneciam na Costa da Terra, influenciando a Humanidade, para que provocasse outros desmandos.

Procuram as Entidades chamar esses Espíritos desviados para o caminho da Verdade e do Amor cristão, encaminhando-os ao lugar onde recebem o tratamento adequado para as suas angústias; assim, eles se preparam para novas reencarnações, nas quais procurarão aprender a amar uns aos outros em grupos familiares ou de ideal fraterno.

LEGIÃO DE JOANA D'ARC

Um dos grupos mais bonitos que nos ampara, desde o início de nosso trabalho.

Essas Entidades podem ser observadas vestidas, ora com suas armaduras brilhantes, incentivando-nos a nos armarmos com as forças de um pensamento luminoso e feliz, para clarearmos os caminhos daqueles que lutam contra a própria inferioridade, ora podem ser vistas, de repente, vestidas simplesmente de branco com uma flor-de-lis¹¹ bordada no peito, socorrendo os feridos, os caídos, quer nos campos de batalha, quer nos campos da miséria, embaixo das pontes, dos viadutos.

Como vemos, os Espíritos verdadeiramente cristãos estão sempre prontos a ajudar como a socorrer.

Também são vistas, muitas vezes, acompanhando encarnados de boa vontade que saem à noite, distribuindo alimentos e agasalhos; oferecem um espetáculo deslumbrante, porque, tão depressa como se mostram jovens, quando se curvam para ajudar um doente, logo se transformam em guerreiras, quando os Espíritos infelizes tentam molestar esses carentes, que, por recorrerem à prece, estão preparados para receberem o socorro.

Periodicamente, o grupo se divide em turnos, para repousar no Vale do Loire; visitam a França tão querida aos seus corações e promovem intercâmbio entre valores culturais, a fim de que, unindo tais valores, possam unificar corações numa sintonia de Fraternidade e Igualdade, para que o mundo conheça o que é a Real Liberdade.

FRATERNIDADE DOS ISMAELITAS - TAREFA DE HARMONIZAÇÃO NA TERRA

Estávamos no dia 26 de junho de 1963, tomando parte em um trabalho de vibrações, quando se nos apresentou uma Entidade pedindo que nos preparássemos, para recebermos notícias de uma Fraternidade; utilizando-se da psicofonia, expôs aos trabalhadores encarnados e ao Comandante Edgard Armond, que estava dirigindo a tarefa, o que se segue:

“Enquanto nuvens róseas,
ressurgem no horizonte,
permiti, meus amigos,
que uma história eu vos conte.



É uma história singela,
de um ser quase lendário
que surgiu nos primórdios
do nosso Calendário.

Na legendária Arábia,
a se perder de vista,
ergue-se o acampamento
da tribo Ismaelita.

Dali saiu Aretas
e os conselheiros seus,
para encontrar-se em Petra,
com o rei dos Judeus.

Neste encontro real,
decidem entre si,
dar, por esposa a Antipas,
a princesinha Arnon, amada por Zendi.

Para o bem do seu povo,
e nova guerra evitar,
resolveu a princesinha,
o amor sacrificar.

Desta união infeliz,
e entre inimigos, Rara,
veio ao mundo da carne,
a princesinha Fara.

Logo após, conhecendo,
do esposo, a maldade,
volta a princesinha Arnon
para a sua cidade.

Vagando no deserto,
Fara, a princesinha,
Vê quanto a sua sorte,
é cruel e escarninha.

Vivendo entre os Judeus,
uma árabe seria,
convivendo com os árabes,
ela era uma judia.

Vendo morrer-lhe a mãe,
sendo quase uma criança,
planeja contra o pai,
uma horrível vingança.

E vestida de homem,
a princesinha vai,
às terras de Israel,
para matar seu pai.

Mas é logo, ao chegar,
por ladrões assaltada
e por João Batista,
protegida e amparada...

E numa noite calma,
silenciosa quieta
ouve a palavra clara,
vibrante do profeta.

Diz que já está na Terra,
o Cristo Salvador,
que é Príncipe da Paz,
a ensinar o Amor.

Mas, no dia seguinte,
firme na sua ideia,
prosseguiu a nossa Fara,
rumo à Galiléia.

E agora, como moça,
pra fazer o que quer,
ela troca de nome
passa a chamar-se Ester.

Caminhando sozinha,
e desorientada,
é pela velha Haná,
a jovem, hospedada.

Quando a sogra de Pedro,
pela febre, é prostrada,
e pelo amor do Mestre
prontamente é curada.
De olhos muito abertos
a pobre adolescente,
vê outros olhos serenos
e ouve alguém mansamente,

Dizer-lhe: Fara ou Ester,
atende a lei de Deus
que manda amar os pais,
meso sendo judeus.

E quando ergue o punhal,
contra o próprio pai,
torna a ouvir essa Voz,
da mão a arma lhe cai.

Junto a outras mulheres,
percorre o itinerário
que de Jerusalém,
vai até ao Calvário.

E a jovem princesa,
de dois tronos herdeira,
da Cada do Caminho,
fez-se humilde aguadeira.

Depois, quando começa,
atroz perseguição,
ela cai vitimada,
num massacre cristão.

Vai feliz, encontrar-se,
no plano sideral,
com Aretas, Zendi,
o seio maternal.
Juntas traçam um plano,
de ajuda cristã,
querendo ver a Terra,
mais feliz, amanhã.

Para um oásis do Espaço,
vão os Ismaelitas,
vão cidadãos romanos,
sidônios, moabitas.

Hoje eles são muitos,
trabalham sempre mais,
na tarefa contínua,
de implantar a paz.

Estão aqui milhares,
o certo, não sei talvez,
são de quatorze mil,
cento e sessenta e três.

E quem hoje lhes conta,
Esta história singela,
É Luiz Nicolau
de FAGUNDES VARELA.”

O Comandante Armond anotou tudo e, passado algum tempo, procurou confirmar com outros médiuns.

Contou-nos, ainda, o amigo espiritual, ao nos mostrar esse Grupo, que a diferença racial desaparece, quando os homens, conscientizando-se das suas atribuições como Filhos do Criador, aprendem a respeitar-se mutuamente, através de um ideal superior.

EXPLICAÇÕES NECESSÁRIAS

É preciso sabermos que esses Espíritos se tornaram conhecidos no Brasil, porque era difícil fazê-lo em outros países, pois em nossa Pátria o amor cresce mais depressa do que o ódio; além disso, o espírito religioso e fraternal do povo brasileiro é mais facilmente trabalhado, para ajudar o seu semelhante. No entanto, as Fraternidades mencionadas estão espalhadas pelo mundo.

Nas décadas de 40 e 50 o trabalho maior foi equilibrar as vibrações, para que diminuíssem os efeitos negativos da guerra. Já em 1960 e 1970, as vibrações foram de sustentação, para evitar acontecimentos que, se geraram violência, no entanto, não atingiram os limites da guerra fratricida.

Atualmente, os Grupos Fraternalis ainda se fazem presentes, coletando os pensamentos de harmonia, amor e entendimento em todas as Casas Cristãs, onde se cultivam os ensinamentos Crísticos, para que este final dos tempos não seja trágico demais.

Temos verificado que companheiros de outros países têm vindo ao Brasil, para conhecerem a força da fé do nosso povo; essa fé que faz com que na nossa Pátria as situações mais difíceis se resolvam sem derramamento de sangue; no entanto, é preciso que os discípulos de Jesus não esmoreçam na sua tarefa de vivenciar o “Ama ao próximo com a ti mesmo”, a fim de que os seres, tomando consciência de que “Só o amor cobre a multidão dos pecados”, aprendam a resolver os seus problemas, tendo como denominador comum o “Amai-vos uns aos outros”.

VIBRAÇÕES

Essa foi a primeira tarefa confiada aos Aprendizes do Evangelho.

Organizada pelos Veneráveis das Fraternidades, em princípio, essa tarefa era realizada por um pequeno grupo de pessoas como: o Comandante Edgard Armond, Américo Montagnini, Vinícius, Carlos Jordão da Silva, Azeredo, Luiz Monteiro de Barros e muitos outros. Entretanto, como era preciso aumentar esse número, Razin estimulou a fundação da Escola de Aprendizes do Evangelho para esse fim, o que ocorreu em 1950.

Nessa tarefa, realizada às quintas-feiras, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, reúnem-se até hoje, grande número de tarefeiros do Bem, a fim de doarem de si mesmos energias amorosas que tornam possível aos benfeitores espirituais o trabalho de apoio à Casa e àqueles que a procuram em busca de conhecimento, consolação e melhoria de saúde.

Em 1967, o Comandante Edgard Armond, por motivos de saúde, afastou-se da FEESP; no entanto, o trabalho permanece até hoje.

Quando, em 1973, o Comandante, fundou na Capital Paulista a Aliança Espírita Evangélica, ali, também, organizou esse mesmo trabalho que hoje é realizado em todos os Centros filiados à FEESP e em todos os grupos integrados, esforçando-se cada qual em seu templo de trabalho a oferecer condições para a melhoria espiritual de nossa Pátria.

As pesquisas e tarefas feitas pelo Comandante Armond, tornaram-se de grande importância para o aprendizado doutrinário, porém as Fraternidades continuam nos assistindo e nos estimulando, para que nesta busca de conhecimentos aprendamos a conhecer o que de belo existe entre o Céu e a Terra.

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Em 1950, já tendo o Comandante Armond fundado a Escola de Aprendizes foi inspirado pelos Veneráveis, para designar os iniciantes como Aprendizes, e, no segundo ano, como Servidores; quando a primeira turma passou para o terceiro ano, em maio de 1952, recebeu o título de Discípulos.

Isto porque, se, no primeiro ano, aprenderam a amar Jesus, e, no segundo, foram orientados como servi-lo, chegando ao terceiro, deveriam fazê-lo por conta própria, assumindo a responsabilidade de, pela vivência, se tornarem “Testemunhos Derradeiros do Evangelho Redentor”.

Todavia, já no final da primeira turma alguns companheiros foram chamados à Pátria Espiritual, sendo recebidos pelos Benfeitores, a fim de continuarem a tarefa no Plano Maior.

Em sequência, ano a ano, foram desencarnando Rangel, Vinícius, Azeredo, Montagnini, Carmen Cruz, Cássio e Pia Maciel, Ligia Jardim e muitos outros que se agruparam em tarefas do amor cristão.

Depois de rever todo o seu programa de vida, o Comandante Edgard Armond também partiu para a Espiritualidade, em 1982; reunindo-se aos companheiros do Alto, começou a trabalhar em benefício dos encarnados, e enorme é seu contentamento cada vez que uma nova turma assume o discipulado, acendendo luzes de carinho em seu coração.

Em 1992, os Dirigentes da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da Aliança Espírita Evangélica, inspirados pelo Plano Maior, convidaram todos os discípulos das várias Casas Espíritas, para, juntos, festejarem os 40 anos da Fraternidade.

E nesse mesmo ano, 1992, a 17 de maio, no Salão Bezerra de Menezes, da Federação Espírita do estado de São Paulo, todos os irmãos proporcionaram, também, o encontro das Grandes Fraternidades, e, unidos os dois Planos de vida, num ambiente harmoniosamente cristão, ofereceram um contingente vibratório tão luminoso, tão fraterno, que nos foi possível assistir à investidura do Comandante como Líder da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, recebendo um Trevo dos Emissários de Maria de Nazaré, responsabilizando-o, mais uma vez, de liderar os Aprendizes do Evangelho nos dois Planos de vida, a fim de concretizar a destinação do Brasil como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

Por isto, vemos companheiros espirituais, incentivando a criação de novas Escolas de Aprendizes, onde as criaturas possam desenvolver, a par com o estudo, a convivência carinhosa que gera o verdadeiro sentimento de Fraternidade.

Atualmente, a nossa Fraternidade já conta com algumas centenas de companheiros no plano espiritual e alguns milhares de encarnados. Os Veneráveis continuam estimulando o estudo e a pesquisa, para que, neste final de século, os dois Planos, unindo-se na disseminação do Evangelho, possam diminuir o sofrimento na Terra.

FRATERNIDADE DA LEI ÁUREA

Quando o Comandante Edgard Armond, em 1967, afastou-se da Federação Espírita do Estado de São Paulo, por motivos de saúde, as pesquisas pararam por algum tempo.

Em 1973, fundou a Aliança Espírita Evangélica; em seguida, com novos companheiros, entrou em contato com outros grupos; no entanto, só conseguiu identificar um grupo fraternal, também sob a orientação de Ismael, reunindo José do Patrocínio, Izabel de Bragança, Gonçalves Dias, Cruz e Souza, Almirante Tamandaré, Duque de Caxias e muitos outros, para continuarem trabalhando pela libertação daqueles que, embora libertos do corpo físico, continuam escravizados à revolta, ao ódio ou, ainda, ao álcool ou drogas semelhantes.

Esse grupo conta, também, com a colaboração da Grande Educadora, chamada pelo Dr. Bezerra de Menezes de Senhora Anália Franco.

Reabilitando índios e negros que, de antigos escravos, passaram, então, a trabalhadores do Bem, esses Irmãos ajudam, por sua vez, aqueles que, peregrinando pela senda do sofrimento, são vítimas de amargura e humilhações.

Como em todos os agrupamentos, encontramos, ainda, médicos e juristas, além de escritores, que, como Humberto de Campos, nos continuam trazendo páginas esclarecedoras.

Participam, igualmente, dessa tarefa discípulos da Fraternidade de Jesus, como o Dr. Militão Pacheco, que dá assistência aos doentes.

E como em todo trabalho socorrista, esse grupo conta, ademais, com a colaboração de um corpo de enfermeiras que, sob a direção de Ana Nery, ajudam na assistência àqueles que, por desconhecerem a Lei do Amor, levam consigo grandes males perispirituais.

Essa Fraternidade costuma dividir-se em grupos, e cada qual tem o seu emblema.

Quando Duque de Caxias se faz presente, sempre que se tornam necessárias vigilância e disciplina maiores, leva em sua túnica duas espadas cruzadas, enquanto o Almirante Tamandaré, continuamente ativo, quando se apresentam problemas marítimos, traz uma embarcação, parecendo um cisne branco.

Os antigos bandeirantes mostram pendurada ao pescoço, uma grande esmeralda, oferecendo a esperança de uma vida melhor às vítimas da aflição.

Já o corpo de enfermagem traz em sua túnica branca a cruz vermelha e está sempre socorrendo os feridos e desalentados pelas estradas da vida.

Os índios e negros, que foram escravizados, usam como insígnia uma algema luminosa e aberta, mostrando que só aqueles que se libertam das mágoas do passado é que podem indicar o caminho da libertação. Com isto, aprendemos: “Só pode ser livre quem sabe honrar a liberdade”.

UMBRAL

O que é **Umbral**? Onde fica?

É uma pergunta bastante formulada, e muitos desejam conhecer o significado.

Umbral, conforme o dicionário Aurélio: “Soleira da porta, limiar, entrada.” Trata-se, portanto, de uma outra região; no espaço essa região é contaminada pelas vibrações viciadas de um grupo de criaturas que se reúne, segundo os seus sentimentos, ansiedades e ambições.

Se visitarmos alguns lugares, na Terra, como certas dependências de uma penitenciária ou algumas reuniões com alcoólatras e criaturas inferiores, ou, ainda, enfermarias de um manicômio, vamos encontrar um clima espiritualmente irrespirável, pois a emanção de pensamentos e sentimentos indignos forma à volta dessas criaturas as vibrações que lhes são próprias.

Assim como existem essas percepções negativas no Plano visível, vamos encontrar, também, entre os desencarnados essas mesmas condições, de sentimentos, formando verdadeiros aglomerados de seres viciados, ignorantes, e, à medida que esse número cresce, o ambiente vai se contaminando cada vez mais.

Felizmente, como os cicios e os erros são diferentes, esses grupos estão separados; para manter essa separação, a fim de que não se desencadeiem males maiores sobre a Humanidade encarnada, os trabalhadores do Bem procuram manter, além das Casas Transitórias, verdadeiros postos de socorro, para que sejam atendidos todos aqueles que, através de uma lembrança de amizade ou da recordação de uma prece, tornam-se vulneráveis ao atendimento socorrista.

No primeiro plano, essas aglomerações são em grande número, exigindo sempre uma vigilância maior dos trabalhadores do Bem, para proteger os que, por meio do desdobramento do sono, vão ao encontro das pessoas queridas, ou, então, proteger os companheiros que, de esferas adjacentes, são chamados à Terra, para orientar os que buscam ajuda.

Temos tido a oportunidade de entrar em contato com um grupo desses socorristas que são chamados de “Escafandristas do Além”, isto porque se revestem de uma vestimenta que mais parece um escafandro, para mergulhar nas regiões de atmosfera densa, em busca de

alguém que, no meio de um mar de vibrações enegrecidas pelo ódio, volta-se para o Mestre Jesus, pedindo socorro.

Alguns socorridos, ainda impossibilitados de respirar em regiões mais altas, são levados às Casas Espíritas, para que, entrando em contato com médiuns e orientadores de boa vontade, possam ser encaminhados às Escolas de reajuste mental, situadas logo acima da Casa escolhida, pois toda Casa Espírita, antes de ser inaugurada na Terra, tem o seu duplo entre as primeiras camadas da Crosta, para tornar esse atendimento possível.

À medida que conhecermos maiores alturas, vamos notando que esses agrupamentos inferiores vão rareando, porque recebem maiores socorros das Colônias Espirituais.

Até a terceira camada, onde estão situadas Colônias como o “Nosso Lar”, no Rio de Janeiro, o “Porto da Paz” em Recife, e o INSTITUTO DE CONFRATERNIZAÇÃO, em São Paulo, ainda encontramos criaturas errantes, buscando abrigo.

Segundo as descrições de André Luiz, “Nosso Lar”, além dos muros, possui cercas que permitem aos vigilantes selecionar os pedintes, porém, aqui em São Paulo, as nossas Casas possuem barreiras vibratórias invisíveis aos olhos dos errantes, as quais impedem a penetração daquele que vier imbuído de pensamentos negativos.

Para atravessar essa barreira é preciso que a criatura tenha desenvolvido a lealdade e a humildade, que ornaram possível a absorção dos ensinamentos cristãos.

Contam-nos os Instrutores da Vida Maior que, do quarto plano em diante, não existem mais desacertos, egoísmo ou ambição, isto porque os Anjos Guardiães mantêm à sua volta um clima esplendoroso, em que o amor é companheiro dileto de todos os corações. À medida que nos aperfeiçoarmos, nos iremos aproximando deles, adquirindo assim, condições de socorrermos, também, os que sofrem e diminuindo, assim, os umbrais da vida.

CASAS ESPIRITUAIS

Quando se fala, entre Espíritas, da passagem para o plano espiritual, é comum as pessoas emitirem o desejo de ir para o “Nosso Lar”, entretanto, segundo as descrições de André Luiz, ele fica sobre a zona norte do Rio de Janeiro e tem capacidade limitada.

Aí, vem a pergunta: Só o Rio de Janeiro possui um refúgio no espaço?

Partindo desse princípio, o Comandante Armond começou, em 1956, a fazer pesquisas com os médiuns, para verificar o que haveria em São Paulo; usando o seu método disciplinar, obteve o conhecimento de que em cada camada da Crosta são construídos, pelos Espíritos, arquitetos especializados, os mais diversos abrigos para o socorro espiritual.

Assim é que acima da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no Espaço, encontram-se albergues para Entidades que, pela dificuldade de ouvir os Benfeitores altamente qualificados, precisam de um contato mais profundo com os encarnados, até que adquiram a capacidade de sintonizar com a Espiritualidade Maior.

De fato, esses albergues são como hospitais-escolas, onde são recolhidos os Espíritos de bons sentimentos, que, desconhecendo as Leis da Reencarnação e ainda ausentes do conhecimento religioso, são trazidos às salas de aula da Federação ou das Casas Espíritas credenciadas, a fim de adquirirem o discernimento necessário à própria evolução.

Em seguida, estão as Casas Transitórias espalhadas sobre a Crosta; essas Casas mantêm contatos permanentes entre si e se movimentam de acordo com a necessidade local. Elas se encontram em constante movimentação, recolhendo doentes e ensinando os que se recuperaram a ajudar aqueles que estão chegando cheios de dores, mágoas e aflições. O Instituto de Confraternização, em São Paulo, está na mesma dimensão que a Colônia “Nosso Lar”, situada sobre a zona norte do estado do Rio de Janeiro.

O Instituto é um edifício de cinco andares e se encontra no meio de um grande jardim.

Para chegar a esse jardim há uma escada de 12 degraus; porém em frente do prédio há apenas um degrau que conduz a um imenso portal, que se encontra sempre aberto, levando a um grande salão, com uma porta de cada lado; e, à frente, vê-se uma outra porta que fica embaixo de um patamar, onde se chega por duas escadas laterais.

Nessa viagem que fazíamos pela Espiritualidade Maior, fomos convidados a nos recolhermos, em tranquilidade, para que pudéssemos penetrar a porta do meio, o que nos causou enorme deslumbramento; entramos num salão redondo, cercado de vitrais, por onde a luz, penetrando, formava um arco Iris luminoso, fazendo com que, quase inconscientemente, os joelhos se dobrassem reverentemente; ali ficava a Sala de Oração, e as vibrações emanadas do ambiente nos faziam sentir toda a nossa pobreza diante da Misericórdia Divina.

Depois de nos libertarmos dos nossos pontos de vista “terrenos”, fomos novamente convidados a conhecer o Salão da Direita, e, qual não foi a nossa surpresa, ao nos defrontarmos com um enorme fichário, onde milhões de fichas se encontravam destacadas por cores diversas.

Perguntamos o que, ou melhor, de quem eram aquelas fichas, e os Espíritos Maiores nos disseram que todos aqueles que, através das Escolas de Aprendizes, ou de uma reforma íntima, se tornaram discípulos de Jesus estavam ali fichados, para que fossem acompanhados no seu desenvolvimento terreno.

Com essa explicação soubemos que todos os anos os Benfeitores responsáveis descem à Terra, para analisar tudo o que fazemos e o que fizemos; eles vêm munidos de um pequeno aparelho filmador; verificam e filmam, através do nosso pensamento, a capacidade que tivemos de servir e de amar. Essa película adquirida vai juntar-se à ficha guardada no Salão da Direita, no Plano Maior.

À proporção que o trabalhador terreno se aprimora, sua ficha vai ganhando colorido mais luminoso.

No Salão da Esquerda reúnem-se os responsáveis pelo desenvolvimento das comunicações.

Em um painel, veem-se diversos aparelhos eletrônicos; quando um desses instrumentos recebe um pedido de socorro, imediatamente é acionado um outro aparelho, para localizar a Casa Cristã ou o servidor mais próximo; designa-se, então, o Mensageiro especializado no tipo de tratamento pedido.

Se for o caso de doença, o Mensageiro procura ligar-se no primeiro andar com o Grupo do Irmão Pasteur; sendo problema obsessivo liga-se, ainda, no primeiro andar, com as legiões de Itaporã e Brogotá, que, por sua vez, verificada a profundidade do mal, ligam-se ao segundo andar, onde estão localizados os Espíritos que pertencem à Fraternidade do Cálice, especialistas em resolver essas situações.

No segundo andar, também, se encontram os Irmãos do Deserto, e, nos andares subsequentes, encontram-se representantes de todas as Fraternidades. Porém, no quinto andar, está a Equipe que, supervisionando todas as situações, prevê quando é preciso um amparo maior.

Por isto, nos últimos dias do mês de setembro de 1992, observamos que toda a Fraternidade dos Cruzados se espalhou pelo Brasil, para que os acontecimentos inerentes ao bem-estar da nossa Pátria decorressem com o máximo de ordem, de tranquilidade.

DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO FRATERO NO MUNDO ESPIRITUAL

Analisando nossa Casa Espiritual, do Espaço, veremos que é diferente do modo como temos tido conhecimento. Por exemplo, no Rio de Janeiro, “Nosso Lar” tem a forma de uma estrela; aqui, em São Paulo, “O Instituto de Confraternização”, do Espaço, tem a forma de uma cruz e é bem mais extensa.

Se pegarmos um mapa da cidade de São Paulo e traçarmos uma linha, ligando a região de Santo Amaro à de Vila Maria, e outra, ligando a região de São Caetano à da Freguesia do Ó, teremos uma ideia da cruz que a Cidade Espiritual de São Paulo forma. Indo para o Centro, na parte em que estão situados os Bairros da Liberdade e Bela Vista; e é o Bairro da Bela Vista que mais interessamos conhecer, pois aí, é que fica o Edifício do “Instituto de Confraternização Universal”, como Centro da organização espiritual de São Paulo, localizado no Espaço.

Em sequência, ao lado direito desse Edifício, está o Departamento de Atendimento e Seleção. Ali são recebidos todos aqueles que desencarnam nos Centros Espíritas e, principalmente, os companheiros ligados às Casas Espíritas, ou que, de alguma forma, trabalham no setor de ajuda ao próximo.

Como ocorre na Federação Espírita do Estado de São Paulo e em todos os Centros Espíritas, também no plano espiritual existem as criaturas incumbidas do atendimento e encaminhamento aos que desencarnam; são equipes especializadas, criaturas devidamente preparadas, para socorrerem e encaminharem os casos de emergência.

Verificamos uma grande harmonia entre as diversas equipes; cada qual possui o seu responsável, e todos trabalhando juntos para o bem comum; respeitando-se entre si e procurando, através de troca de informações, dar o melhor acolhimento aos assistidos, para que se recuperem e se tornem, de pronto, aprendizes, a fim de aumentar o número de trabalhadores.

Nesse aspecto, procurando acompanhar os braços dessa cruz, vamos verificar que, em todo o trajeto espiritual, encontram-se Escolas de Aprendizes do Evangelho; na verdade, onde houver um aprendiz, haverá, com certeza, um Servidor em potencial.

O que observamos, também é que o Benfeitor incumbido da direção do trabalho dá, frequentemente, o exemplo de humildade, ministrando, ele mesmo, o medicamento adequado aos assistidos espirituais, como ainda ajudando a levantar alguém com dificuldade de locomoção.

Nesse sentido, o mundo em geral está preocupado com a criança; vamos, então, verificar como é feito esse atendimento. Sabe-se que toda criança tem um acompanhante espiritual até determinada idade; é natural, portanto, que, nos casos de uma programação evolutiva com uma experiência mais ou menos curta na Terra, na hora do desencarne seja devidamente assistida.

O que nos chamou a atenção para esse fato foi a admiração de André Luiz, transmitida em seus livros “Obreiros da Vida Eterna” e no “Mundo Maior”, ao nos dizer que nunca encontrava crianças no Umbral ou Zonas de sofrimento, contudo, em sua obra “Entre o Céu e a Terra” nos mostra o socorro prestado a Júlio (espírito infantil).

Pesquisando, fomos encontrar, aqui em São Paulo, situada no Bairro de Vila Formosa, a “Casa Anália Franco”. Quem tem a oportunidade de verificar a “Casa” na sua construção espiritual constata que a edificação terrena, embora com alguma semelhança, é bem menor.

No Espaço, a “Casa Anália Franco” possui imensos jardins que nunca estão desertos, porque as crianças recebem as lições em plena natureza.

A equipe dos Espíritos pequeninos, que conhece todos os segredos da floração e da frutificação, procura fazer com que as crianças se recuperem, mostrando-lhes todas as transformações naturais da semente em folhas, das folhas em flores e das flores em frutos; essa equipe ensina, ainda às crianças que, à medida que aprendem a respeitar a natureza, estão fazendo crescer, dentro delas, o amor a Deus, tornando-se, através da transformação para o Bem, criaturas dignas do Criador; esse crescimento, a partir daí, se faz benéfico não só para elas mesmas, como também para a Humanidade.

Com os Espíritos pequeninos aprendemos que todo o exemplo de fraternidade, humildade e amor que oferecemos a uma criança é a mais segura contribuição para que o nosso Brasil se transforme realmente em “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

VISITA AO DEPARTAMENTO JUVENIL DO INSTITUTO DE CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

Busquemos a Luz, e a Luz virá ao nosso encontro, porque, se estivermos com os pensamentos luminosos, atrairemos para nós as luzes de outros pensamentos e o amor de outros corações.

E é multiplicando o amor de muitos corações e a luz de muitos pensamentos, que os Espíritos construtores edificam as mais radiosas moradas no Plano Maior da Vida.

Como é que nós, pobres transeuntes terrestres, podemos fazer contato com essas Rútilas¹² Moradas?

- Sublimando as nossas ideias. Assim conseguiremos tornar possível os grandes ideais.

Dignifiquemos as nossas vidas, a fim de que ganhando autoridade sobre o nosso corpo material, levados pelo nosso grande amor à Humanidade, nossa alma possa encontrar-se com os Seres Superiores, que, num gesto humilde e fraternal, vêm ao nosso encontro, tornando possível uma viagem além da parte concreta e visivelmente material que nos rodeia.

Como conseguiremos visitar grandes alturas espirituais com a nossa pequenez?

- Só mesmo prestando serviços aos que necessitam, mereceremos a oportunidade dessa visita.

E, dessa forma, é que fomos com um grupo de companheiros, que se fizeram leais discípulos da Fraternidade, conhecer o Departamento Juvenil do Instituto de Confraternização Universal.

Fica esse departamento no terceiro plano; ali encontramos, à volta de uma enorme praça ajardinada, cinco grandes edifícios de paredes luminosamente coloridas, e, segundo nos informou o Instrutor, foram edificadas com a “matéria mental” dos nossos Bandeirantes, que, levando para os Mundos Maiores seus sonhos preciosos, plasmaram esses edifícios cristalinos e coloridos.

O primeiro prédio a ser visitado foi o Albergue-Hospital, onde tudo é branco e verde; as paredes, por dentro, também parecem cristais de uma luminosidade profunda.

Ao entrarmos nesse local, foi-nos permitido acompanhar um jovem que chegava trazendo no Perispírito as marcas da violência, que o separou do corpo; tivemos então a primeira surpresa; ninguém perguntou “como foi”. Apenas assinalaram o nome do rapaz e entraram em contato com a Entidade protetora que o acompanhava.

De pronto, o jovem foi levado para um quarto, onde enfermeiros responsáveis envolveram o ferimento em fluidos anestésicos e reparadores.

A Entidade que o acompanhava prestou esclarecimentos quanto à responsabilidade do rápido atendimento, expondo os dados de familiares residentes na Colônia, os quais, por já estarem prestando serviços naquele local, estariam aptos à preparação do despertar do enfermo e a cuidar da sua recuperação.

Ali não existem enfermarias, apenas quartos muito amplos, nos quais os jovens são atendidos individualmente.

Notamos, ainda, as camas com lençóis de linho branco e detalhes verdes.

Perguntamos ao orientador o porquê de todas as casas socorristas, que temos visitado, serem ornamentadas, serem decoradas com detalhes verdes.

Recebemos o esclarecimento de que, sendo as cores da natureza essencialmente verdes, essa cor possui qualidades tranquilizantes, antissépticas e curativas, além de despertar nos corações a esperança de uma pronta recuperação.

Em seguida, descemos aos jardins, passando por umas cabines que, através de algo, como que um banho eletromagnético, fizeram diminuir a nossa preocupação com aquilo que é material, despertando a nossa sensibilidade, para observarmos, mais de perto, a

¹² Brilhantes, esplendorosas, reluzentes

espiritualidade do ambiente, fazendo-nos ouvir o som das cores e fazendo-nos ver a cor dos sons, principalmente as cores e sons emitidos pela natureza.

Tínhamos a impressão de que as flores nos sorriam ao oferecer-nos seus perfumes.

Caminhando pela praça, fomos convidados a conhecer o segundo Pavilhão, conhecido como Pavilhão-Escola.

Nesse local, as paredes eram rosadas e as salas arredondadas, tendo, no centro, um grande globo transparente, no qual os Instrutores tornavam visíveis panoramas que precisavam ser conhecidos. Em outras salas, faziam aparecer órgãos danificados, para que os alunos exercitassem o pensamento, procurando restaurá-los. Ainda nesse Pavilhão, fomos levados a conhecer a sala, onde os estudantes aprendiam a orar, desligando-se dos anseios e saudades do passado. Para conhecerem a profundidade do verbo **religar**, buscavam aprender como deveriam projetar-se nos planos purificados do Espírito, a fim de se religarem às Fontes da Eterna Sabedoria, Sabedoria esta que só conseguiriam amearhar¹³ no íntimo das suas almas, à medida que fossem multiplicando a capacidade de amar.

Continuamos nosso reconhecimento novamente atravessando os jardins da praça; entramos, então, num jardim diferente, onde as flores tinham maior transparência e luminosidade; passamos por uma porta transparente e azul, encontrando-nos em um enorme salão, semelhante àquele que visitáramos no Instituto, o qual, também, era reservado às orações.

Para penetrarmos nesses salões exclusivamente destinados à oração, precisamos de nos despojar de todos os nossos mesquinhos interesses, para, tão somente, nos preocuparmos em fazer contato com as Entidades altamente espiritualizadas, oferecendo todas as nossas possibilidades vibratórias, a fim de que as Fraternidades pudessem trabalhar no restabelecimento da paz em nosso Planeta.

Depois de termos feito o Ofertório, saímos do Templo; o ar purificado do ambiente, junto à nossa integração com a Espiritualidade, fez com que as flores nos parecessem mais belas e as estrelas mais brilhantes; voltamos os nossos pensamentos de glorificação ao Senhor da Vida, que nos oferta tão grandes oportunidades de aprendizado, a fim de que reconheçamos todos os homens como Filhos de Deus, e, comportando-nos como irmãos, possamos dar felicidade uns aos outros.

OS SINTOMAS DA ALMA

Como filhos de Deus, herdamos dele a capacidade de criar com nossa própria mente, desenvolvendo e alimentando essas criações.

E, à proporção que vamos conhecendo a grandeza do Senhor da Vida, mais cresce a nossa vontade de aprender a servir melhor.

Assim é que, ainda fomos conhecer outro Pavilhão, cujas paredes, transparentes e prateadas, abrigam os seres, que, por terem sofrido choques violentos, ou porque guardaram na própria mente os resíduos da doença, chegam feridos e fracos.

Esse Pavilhão é uma verdadeira UTI, pois ali encontramos Perispíritos sangrando ou mutilados, os quais as Entidades, especializadas em recuperação desse gênero, ao mesmo tempo em que cuidam dos ferimentos com gases e anestésicos procuram reeducar a mente desses seres, a fim de que todos eles, refazendo-se das suas dificuldades, possam voltar à normalidade.

Nesse local, tivemos a oportunidade de conhecer vírus que são desconhecidos na Terra, porque são criações de mentes doentias e temerosas. Ao termos noção da causa de tanto sofrimento, desejamos saber como teriam sido descobertos os novos métodos de cura, ali programados.

Os Guias Espirituais que nos instruíam pediram que usássemos toda a nossa capacidade de observação, a fim de acompanharmos delicada intervenção que seria feita em

¹³ juntar pouco a pouco, poupar.

uma jovem, vítima de uma violência tão grande que, mesmo depois de alguns dias de desencarnada, ainda se convulsionava em gritos desesperadores.

Entidades especializadas, trazendo vasos translúcidos, separaram uma pequena porção de matéria áurica; pudemos, então, acompanhar essas entidades a outro Pavilhão, no qual as paredes pareciam feitas de preciosos topázios. Nesse recinto, inteligências privilegiadas, com aparelhos luminosos, procuravam analisar o material, que foi submetido a exame rigoroso, até que encontraram vários corpúsculos escuros.

Estudando a existência desses corpúsculos e procurando conhecer a sua origem, as Entidades descobriram que eles haviam sido criados pelos pensamentos do medo e da desesperação.

Aprendemos, ainda, a verificar o contágio desses vírus, através do encontro dos pensamentos, pois a desencarnada enviava seus medos aos encarnados, que se ligavam a ela pela angústia.

Essa doente ficou isolada, para ser submetida a uma espécie de tratamento, que seria feito, através de projeções luminosas especializadas, as quais, penetrando a aura, conseguiam transformar os corpúsculos em energias curativas, isto porque a impregnação dessas luzes iam desintegrando a sombra.

É importante que saibamos como transformar o medo em segurança, transmitindo vibrações de amor, que fazem desaparecer a angústia e o desespero.

Se soubéssemos a quantidade enorme de corpúsculos virulentos que expelimos, através de pensamentos malsãos ou de palavras imprevidentes, teríamos mais cuidado na nossa reeducação mental.

A vida e as experiências espirituais podem carecer de particularidades, porém discípulo nenhum pode exercer absoluta autoridade descritiva sobre um assunto tão transcendental, sofrendo, ainda, as limitações próprias do seu estado evolutivo; no entanto, o que nos deslumbra é verificarmos a Sublime Bondade do Criador, que oferece às suas criaturas as mais diversas moradas e os mais avançados estudos, para que todos nós possamos exercitar o amor ao próximo.

A CLAREIRA DA FLORESTA

É quase note na Colônia Juvenil. Todavia, a claridade que ainda existe é como se fosse um crepúsculo terrestre.

Estamos na praça, e a nossa atenção é chamada primeiro para o movimento do Albergue da Boa Vontade. Entram numerosos grupos de Entidades, e os Instrutores, bondosamente, nos aconselham que observemos. Este mesmo movimento ocorre no Pavilhão-Escola.

Logo após, começaram a sair desses mesmos Edifícios Entidades diferentes. Somos informados de que foi apenas uma mudança de turno. Os trabalhadores que entraram iam apenas ocupar o lugar dos que saíam, pois o horário, de fato, deveria ser respeitado.

Em seguida, pudemos acompanhar aqueles que estavam saindo.

Começamos a observá-los. Chamou-nos a atenção serem grupos de adolescentes que conversavam com pessoas, que, embora tivessem os cabelos grisalhos, traziam na face uma tal expressão de alegria juvenil que impressionava.

Os que terminavam a tarefa no Albergue comentavam os atendimentos do dia; logo se uniam com aqueles que vinham da Escola, e a troca de informações se tornava interessantíssima.

Um dos jovens contava como se emocionara ao ver de que forma se atendia uma criança que fora acidentada na Terra; ali, uma moça mais experiente procurava mostrar-lhe a necessidade da disciplina emocional, para que a piedade não viesse impedir a ação socorrista.

A emoção, explicava a companheira, quando controlada pelo desejo de ajudar, faz com que o pensamento segregue uma substância positiva que gera o equilíbrio, facilitando a

recuperação; agora, se a emoção for somente piedade, quando se procura saber por que ocorrem coisas às crianças, nesse caso, a curiosidade impede o modo de socorrer o doente.

Acompanhamos também, uma moça que contava aos companheiros a sensação que tivera ao desencarnar, de forma violenta, que, no momento em que pedira, com tanta fé, a proteção de Jesus, sentiu como se viesse do alto um facho luminoso, arrebatando-a do lugar onde se encontrava, para, em questão de segundos, levá-la aos familiares que haviam “sentido” o seu desencarne, e a receberam com tais demonstrações de vida que as sensações de morte desapareceram, proporcionando-lhe, após um sono reparador, as explicações necessárias à sua adaptação.

Por outro lado, ouvindo uma conversa aqui, outra ali, fomos seguindo os diversos grupos que se dirigiam, através de uma rua lindamente arborizada, a uma espécie de “Clareira”.

O nome era “Clareira”, porém melhor seria um lindo jardim rodeado de arvoredo. Havia bancos por toda a parte; então, nos detivemos a observar as flores que pareciam nos cumprimentar; ao moverem-se delicadamente, além de oferecerem um perfume divino, nos encantava a alma com sussurros melodiosos.

Havia, ainda, pequenas elevações cobertas por uma relva macia, onde os jovens se reclinavam; em uma destas elevações, deparamo-nos com um grupo de musicistas e cantores que, com suas músicas e seus cantares, despertavam em nossos corações as mais sublimes emoções. Não saberíamos dizer se eles cantavam orando ou se oravam cantando; apenas, víamos as espirais coloridas vindas em nossa direção, despertando, dentro de nós, aquela sensação divina de quem sabe que está sendo compreendido e, certamente, aprendendo a compreender melhor.

A um dos jovens que se aproximou de nós perguntamos se ali era alguma escola de música. Ele nos explicou que apelidaram o local de “clareira da Floresta”, porque ela fica realmente rodeada de árvores. Convidou-nos, ainda, a respirar, pensando no Bem, porquanto, após oito horas de estudo ou trabalho, eles estavam ali para o refazimento energético, e, ainda, nos asseverou que a música enriquece o ar, fornecendo-nos a alimentação indispensável ao equilíbrio perispirítico.

Perguntamos, também se eles se alimentavam. O jovem, então, convidou-nos a experimentar os frutos de uma árvore próxima. Ofereceu-nos um fruto, enquanto ele mesmo degustava outro.

Nesse ínterim, distraímo-nos com a música durante algum tempo; quando voltamos a atenção para a árvore, qual não foi a nossa admiração, vendo que as frutas que haviam sido colhidas já estavam substituídas por outras.

Ante a nossa admiração, os instrutores informaram que em uma atmosfera saturada por vibrações amorosas natureza, facilmente, se refaz; aditou, ainda, que a hora em que os transeuntes terrestres aprenderem a trocar vibrações amorosas, envolvendo a natureza em harmonia e prece, a produtividade será enriquecida a tal ponto que serão desnecessários adubos prejudiciais.

Alimentemos anos mesmos, enriquecendo a natureza e devotando-lhe respeitoso carinho; à medida que formos conhecendo o valor do sentimento e aprendendo a usar o pensamento, as nossas vibrações também serão sonoras e coloridas.

Soou a hora do retorno; cantando um samba à luz da oração, propusemo-nos a nós mesmos a trabalhar por um mundo melhor.

VIAGEM DE UM DISCÍPULO

Ideias, pensamentos, atitudes, ações são energias magnéticas que emitimos, que podem ajudar ou prejudicar aqueles que de nós se acercam. Por isto, para a nossa felicidade, é da maior importância verificarmos o que estamos oferecendo, porque, sem dúvida nenhuma, receberemos a resposta.

Ninguém colhe o que não semeia.

Já contamos sobre o fichário existente no Instituto de Confraternização Universal, quando nos foi dado visitar o Salão da Direita.

Com isto, chegado ao final de cada ano, descem à Terra, Benfeitores especializados, portanto pequenos aparelhos, capazes de gravar todas as nossas reações terrenas, mentais e emocionais, capazes de medir a nossa capacidade de emitir vibrações e qualidade destas, como também de confirmar o progresso da nossa sensibilidade.

à medida que todo comportamento é investigado, compara-se com a ficha do ano anterior e, de acordo com o aproveitamento de cada criatura, novas tarefas lhe serão confiadas e novas oportunidades oferecidas.

Sábio será aquele que sentir felicidade igual, seja atuando como recepcionista, seja cuidando de uma criança ou usando a palavra educativa em uma tribuna. Precisamos aprender, com Jesus, a valorizar mais o aprendizado e a tarefa fraternal do que a transitória glória terrestre.

Os elogios e as situações de destaque, geralmente, são provações, e as pessoas que estão utilizando essas posições normalmente são examinadas. Os observadores verão se elas continuam com o mesmo propósito de servir ou se estão deixando levar pela vaidade.

Tivemos a possibilidade de acompanhar a viagem de um discípulo de Jesus para o Plano Espiritual. Na Terra, tinha, numa agremiação espírita, a tarefa de zelador da limpeza; aproveitava as suas horas de repouso, para fazer a Escola de Aprendizes e desenvolvia no seu coração uma fidelidade total aos ensinamentos de Jesus. Sofrendo de uma moléstia grave, não podia assumir outro trabalho senão aquele que fazia, porém colocava tal carinho, ao limpar uma sala, pensando nos trabalhos espirituais que ali se desenvolveriam, que tornava o ambiente harmoniosamente iluminado, facilitando enormemente o encontro entre os dois Planos.

Chegado o momento da sua partida, representantes das mais diversas fraternidades vieram buscá-lo; todavia, devido à doença ingerira medicamentos anestésicos; deste modo, seu Perispírito ficou adormecido e foi conduzido para uma Casa de Repouso, sendo especialmente cuidado pelo Venerável Dr. Bezerra de Menezes que, através de passes, foi desfazendo o efeito dos remédios, até que ele pudesse recuperar a lucidez. Ao ver-se atendido por tal Entidade o zelador, em prantos, pediu que lhe fosse permitido fazer a limpeza da Casa assistencial, na qual se encontrava. Sua emoção não teve limites, quando, olhando para si mesmo, notou que não vestia mais a roupa de zelador, mas se cobria com uma túnica de fino linho. Não entendendo o que se passava, dada a sua humildade, foi levado para visitar o Salão do Fichário e a ler a própria ficha. Nela, o zelador viu que as preces silenciosas que julgava sem valor enchiam páginas de luz; que os sorrisos de encorajamento que endereçava aos aflitos que encontrava pelo caminho fizeram os corações agradecidos, os quais, através do seu exemplo de humildade e fraternidade, tinham encontrado paz.

Tendo provado que a precariedade intelectual no corpo terrestre é apenas um estágio disciplinar, aplicou-se, rapidamente, a novos cursos e hoje é um dos diligentes operadores desses magníficos aparelhos, que permitem mostrar a nossa fraqueza e a nossa força, a nossa humildade e a nossa vaidade, a nossa preguiça e a nossa diligência.

E se esse fato chegou ao nosso conhecimento é que agora como outrora “a seara é grande e os seareiros poucos”.

Procuremos, portanto, multiplicar as nossas possibilidades de servir, não usando somente os gestos e as palavras, mas também ideias, pensamentos, tudo inspirado pelo amor do Nosso Divino Mestre Jesus.

LEGIÕES DO REINO

São Espíritos angelicais que vivem no quarto plano, onde não existem mais vibrações dolorosas; podem, com facilidade, ligar-se aos Planos mais altos, em busca de maiores possibilidades, para socorrerem os transeuntes terrestres que procuram o socorro pela prece. São chamados Anjos Guardiães.

Dada a suavidade de sua natureza perispiritica, encontram dificuldades para se densificarem; por isto, são raramente visíveis.

Quando buscamos a oportunidade de conhecer melhor os caminhos da Espiritualidade, levam-nos, durante os desdobramentos do sono, a conhecer as forças da natureza; nessas viagens, aprendemos a ver a necessidade de trabalhar pela evangelização dos seres, porque o que hoje está na condição de vítima no passado já foi algoz.

Então, é quando vamos notando que só o tempo, através de vidas sucessivas, nos faz compreender que todas as criaturas, por mais cruéis que sejam as suas atitudes na própria vivência, podem sofrer transformações e receber tratamentos adequados.

Assim que, através da oração, alguém recorre aos Anjos Guardiães, eles descem ao terceiro plano, para buscarem espíritos de escol¹⁴, sempre dispostos a ajudar o seu semelhante.

Um desses seres extraordinários é o Venerável Dr. Bezerra de Menezes, que possui no plano espiritual um laboratório, ou seja, um observatório; nesse local os Legionários do reino procuram localizar as criaturas que precisam de atendimento.

Esse observatório fica no terceiro plano, no coração do Brasil; possui uma dimensão aparente de mais ou menos cem metros quadrados; todas as suas paredes são revestidas pelos mais sofisticados aparelhos que notificam os pedidos.

Outros tarefeiros especializados, recebendo estas notificações, procuram encaminhá-las ao Dr. Bezerra que, em contato com Ismael, o Anjo Tutelar do Brasil, verifica qual o membro da Fraternidade que possui a capacidade desejável para descer à Terra, em seu nome, e dar o atendimento possível.

Embora tenhamos inúmeras Casas Cristãs, que elegeram o Dr. Bezerra como patrono, ele atende, indistintamente, todos os necessitados, sendo escolhidos, especialmente, os casos de saúde precária.

Por isto, o Dr. Bezerra pode ser “sentido” e até visto na mesma hora, tanto no Amazonas como em Porto Alegre, porque a projeção do seu carinho acompanha o trabalhador por ele indicado.

Quando o problema é proteção aos ataques da sombra, Ismael envia os seus Cruzados, a fim de que todos aqueles que tiverem a Boa Vontade de trabalhar não sejam impedidos de fazê-lo.

Aprendamos a “sentir” melhor, para que, aprendendo mais, possamos servir mais, de forma a merecer o atendimento que nos oferecem os componentes dessa Legião, os quais procuram trazer as Bênçãos do reino de Amor, a fim de que nos tornemos dignos discípulos do Mestre por nós escolhido.

VISÕES DO REINO

Nossa visão se deslumbra com as nuances maravilhosas que nos são mostradas, quando, do fundo do coração, queremos conhecer e viver a Verdade.

Assim é que gostaríamos de conhecer os seres angelicais das Legiões do Reino, a Moradia daqueles que são verdadeiros anjos como Gabriel, Rafael, Ismael, Uriel e outros que tem responsabilidades maiores na modificação do Planeta.

Os irmãos do reino, assumindo a tarefa de trabalhar pela dignificação do ser humano, despiram-se, completamente, dos sentimentos pessoais. Para eles, a alegria maior é fazer cada criatura, por um deles adotada, modificar-se, tornando-se um instrumento do amor universal. Esses irmãos, vivendo em um plano onde não existem sombras e gozando de uma luz permanente, podem ver à grande distância o pensamento de quem eles se tornaram o Espírito-Guia.

Analisando o pensamento do seu protegido, o Espírito angelical procura colocar à frente da criatura um livro adequado para obter a informação precisa, a fim de que ela possa,

¹⁴ elite; de alta qualidade; mais cultas

através da própria criatividade, oferecer a si mesma a oportunidade de desprender-se da matéria, para compreender a pureza do Espírito.

Nesse plano, os Espíritos-guias já podem observar as camadas subsequentes trazendo-nos informações preciosas. No entanto, é preciso que aprendamos a ser bastante úteis, porque, a cada amigo conquistado pelo amor ao Bem e à Verdade, nos desfazemos das camadas mais grosseiras do nosso Perispírito, adquirindo, assim, a possibilidade de vislumbrarmos seres de inigualável pureza. Esses Anjos Guardiães ou espíritos-Guias trabalham a sensibilidade dos médiuns, a fim de que, recebendo informações, possam transmiti-las, com digna sinceridade à criatura, para que ela deixe de lado sonhos e fantasias.

Assim é que tomamos conhecimento de um agrupamento desses Benfeitores, que nos mostraram como, pela disciplina e pelo amor, recebem as instruções das esferas mais altas.

Quando se pretende organizar, na terra, uma Casa de Aprendizes do Evangelho, os Benfeitores espirituais fazem uma avaliação da moralidade, da honestidade, da humildade e do espírito de fraternidade das pessoas que se preparam para dirigir essa Casa. O Grupo Espiritual que faz a pesquisa dá o seu aval e envia o projeto para o sexto plano, que é o Plano Celeste, onde os acólitos¹⁵ do Mestre fazem maior avaliação. Se aprovado o projeto, uma ordem é enviada para o quinto plano, onde se reúnem os arquitetos especializados nas construções espirituais. Escolhido o local da nova Casa, é construída, no Espaço, uma réplica da construção que será feita na Terra.

Tivemos oportunidade de comprovar isto em 1957 quando, numa tarefa de “O Evangelho no Lar”, alguém sugeriu uma sala maior para se realizar o Evangelho. Fomos, então, avaliados, e Grupos de famílias trabalharam juntos durante 20 anos, para que, em 1977, o Grupo Noel se tornasse patente na Terra.

No Brasil, por exemplo, a aprovação maior vem de Ismael, que, do Plano Celestial, vela pela evangelização da Nossa Pátria.

SERES PEQUENINOS

Apresentam-se como uma legião de anões, oriundos de diversas partes do Espaço; existem os de tez clara, olhos azuis ou esverdeados; existem os típicos mongóis de olhos amendoados e, ainda, os de origem africana.

São Espíritos que ainda não desenvolveram a inteligência, a ponto de não modificarem a própria forma, porém, sentindo necessidade de transformação, procuram desenvolver o sentimento da solidariedade.

Os orientadores espirituais, principalmente aqueles que dirigem o socorro espiritual às crianças, os utilizam, com frequência, para manterem a higiene nos locais de trabalho; daí, a confusão de alguns médiuns, que julgavam ver crianças trabalhando.

Em 50 anos de lides mediúnicas, nunca encontramos Espíritos desencarnados com pouca idade, em tarefa na Terra.

Quanto aos espíritos-anões, que já tem consciência do Bem e do Mal e sabem que só ajudando é que serão ajudados, são orientados pelos Benfeitores, a prestar colaboração, não só em serviços de higiene, mas também a cuidar de determinadas crianças com mediunidade, brincando com elas, para que não se assustem vendo seres etéreos.

No entanto, é bom não confundir esses seres com aqueles chamados Elementais ou Espíritos da Natureza, que estão incumbidos de trabalhar com as forças naturais, para, através da evolução (como diz Kardec), aprenderem como trabalhar com as transformações materiais, até um dia, conhecedores de toda a trajetória evolutiva, poderem ajudar o Criador no socorro às suas criaturas.

Falando, ainda, em crianças, observando que existem aquelas que, guardando no Perispírito os sinais da doença que causou o desencarne, são levadas às Casas Assistenciais, para se curarem por meio de uma reeducação mental e se prepararem para nova encarnação.

¹⁵ aquele que ajuda; auxiliar. ajudante; assistente

GRUPOS MEIMEI E SHEILA

São Grupos que fazem parte da Fraternidade dos Samaritanos, liderada por Frei Jorge, um Franciscano que assumiu o socorro aos seres escravizados, que se encontram no Umbral.

Meimei responsabilizou-se pelo socorro de Espíritos infantis e dirige uma casa especializada que fica no terceiro Plano, próxima de “Nosso Lar”. Sheila, com a sua especialidade em enfermagem, acompanha os Samaritanos, a fim de socorrer aqueles que ainda sentem as dores dos ferimentos ou tenham desencarnado em mesas de cirurgia. Às vezes, esses doentes se negam a sair do local em que sofrem e, normalmente, são levados a casas de socorro espiritual, na Terra, onde médiuns e atendentes em um trabalho de amor os orientam, mostrando-lhes a diferença do novo corpo.

Embora tenham com os seus programas de trabalho em “Nosso Lar” a responsabilidade de atendimento aos enfermos, no Rio de Janeiro, sempre que evocadas aparecem em outros Estados ou cidades, para orientarem a organização de tarefas assistenciais em toda e qualquer Casa Cristã que queira trabalhar em benefício do próximo.

Frei Jorge organiza vários grupos que, com disciplina e dedicação, descem constantemente, aos Umbrais da vida, a fim de tornar menos dolorosa a caminhada dos nossos irmãos em sofrimento, oferecendo-lhes condições de refazimento e aprendizado.

Em São Paulo, temos o Frei Galvão, também da Ordem Franciscana, que, espiritualmente, atende a cidade. E, quantas vezes, encontramos grupos que, orientados por Anália Franco, Cléo Abreu e outros irmãos abnegados, exercem o mesmo trabalho. Por isto, é preciso não nos esquecer de que todo seareiro cristão tem a sua tarefa pessoal e intransferível. Cabe, então, a nós, encarnados, nos conscientizarmos de que, se a nossa cota de trabalho, por vezes, nos parece pequena, é, no entanto, indispensável, porque, assim como juntando uma a uma gota d’água enchemos um copo, assim também um de nós, dando a nossa parte, estaremos colaborando para diminuir o sofrimento humano em qualquer plano da vida. O fundamental para a melhoria do nosso Planeta é aprendermos a respeitar a nós mesmos, para nos tornarmos capazes de valorizar o trabalho de cada companheiro.

Cultivemos a harmonia em nossos corações e harmonizaremos a Terra.

EURÍPEDES BARSANULFO

Discípulo de Jesus por excelência, dedica-se aos trabalhos de curas física e espiritual.

Tendo profundos conhecimentos terrenos e espirituais e uma enorme capacidade de amar, sabe analisar situações, para verificar as causas de sofrimento, e na sua iluminada consciência cristã não se prende aos efeitos.

Conhecendo que toda doença física tem a sua raiz nos erros do passado, procura esclarecer as criaturas para que, reconhecendo a origem do mal, possam trabalhar no seu refazimento moral e espiritual, a fim de que, após o reajuste físico, tornem-se elementos úteis à coletividade.

Trabalha nos hospitais, nas escolas e nas Casas Espíritas, onde houver harmonia de propósitos, ajudando nos programas instrutivos e educacionais, pois adverte sempre que dar analgésico não resolve o problema da dor, porém o esclarecimento e a força de vontade podem reestruturar o próprio psiquismo.

Barsanulfo veste-se com simplicidade, calça e túnica brancas, tendo um coração estampado do lado esquerdo.

Em cada escola, hospital, aonde vai, reúne, de pronto, à sua volta criaturas dispostas a pôr em prática o seu método de trabalho; à medida que os trabalhadores se vão adaptando à prática do amor ao próximo vão adquirindo, também, vestes semelhantes.

Existe um Grupo de Sete Entidades que, juntamente com Eurípedes, está formando novo grupo fraternal, conhecido no plano espiritual como “Fraternidade do Coração”, e tem

por lema esta frase de Jesus: “Pelo muito que vós amardes é que sereis reconhecidos como meus discípulos.”

IRMÃOS DE SATURNO

A primeira vista, parece-nos extraterrestres; na verdade, todos aqueles que vivem fora do veículo carnal são extraterrestres.

Os que tem “olhos de ver”, se olharem para o espaço, à noite, terão visões extraordinárias. Por exemplo, quando os Instrutores trazem à Terra grupos de estudantes para o aprendizado da comunicação, colocam esses discípulos juntos e fazem à volta deles um grande círculo.

A luminosidade das suas auras protetoras, unidas, vistas de longe, parece-nos uma imensa e luminosa nave; daí, ter aparecido um livro, onde um jovem nos fala dos “Astronautas de Jesus”.

Isto, porém, não quer dizer que não sejamos visitados por seres extraplanetários, em diferentes épocas.

Vejamos o Grupo dos Irmãos de Saturno. Estamos na era em que as criaturas, que erraram outrora, procuram ressarcir os seus débitos, através de um trabalho construtivo. Assim, fazendo parte de grupos que não deixaram boas ações praticadas na Terra, esses Espíritos procuram dar bons e diferentes exemplos, para que seja esquecido o mal que fizeram. Desse modo, utilizando a mesma denominação do pretérito procuram agir de forma a dignificar essa denominação.

O que ou quem são, finalmente, os Irmãos de Saturno?

- Espíritos altamente dotados de inteligência. Encarnados em uma época em que os governos da Terra estavam nas mãos de criaturas medíocres, para esquecer a miséria do povo eles se entregavam às grandes **Saturnais** “Antigas festas em honra ao deus Saturno.” (Dicionário Aurélio). Essas criaturas (como os antigos alquimistas) comparavam as pessoas com o chumbo que precisa do fogo para ser derretido.

Porém, ao chegarem ao plano espiritual, observaram que, em vez de se derreterem, os seus pensamentos estavam mais lúcidos. Propuseram-se, desde então, a trabalhar para a melhoria da Terra.

Inteligências extraordinárias, começaram a ocupar-se com o eletromagnetismo, criando aparelhos e até mesmo cabines, para auxiliarem a purificação mental daqueles que, chegando às novas Colônias, imbuídos de enorme Boa Vontade, de dispusessem à colaboração fraterna. Na Colônia dos jovens encontramos essas cabines construídas com material supersensível, porém altamente purificador, onde os seres se preparam, ora para refazimento, ora para exames espirituais.

Essas Inteligências atuam, sobremaneira, nos grupos jovens que, ansiosos por ajudar, dedicam-se às pesquisas eletrônicas, a fim de colocarem a Ciência e a Natureza a serviço da evolução espiritual.

Na Terra, os homens criam máquinas que destroem. No Espaço, esses Espíritos constroem aparelhos que fazem com que os seres espirituais possam, analisando-se a si mesmos, procurar o método, a maneira mais rápida da própria recuperação.

São, ainda, da criação desse Grupo os aparelhos ultrasensíveis, usados para filmar pensamentos e reações daqueles que, trabalhando com as fraternidades nas Casas Espíritas, estão sempre sendo alvo de atenção, para que se tornem elementos positivos nas transformações do Planeta. São microfilmadores que gravam as mais delicadas reações mentais e emocionais, para que não falem o apoio e a atenção para a nossa melhoria.

Os Irmãos de Saturno recebem, também através de aparelhos especiais, orientação de seres extraplanetários, interessados em que o Universo se torne realmente uma escola,

mesmo usando corpos de diferentes apresentações, porque cada plano se mostra com a forma capaz de não quebrar a sintonia do ambiente.

Assim, os homens podem observar os seres, tendo estes a forma adequada ao ambiente, onde os homens estiverem; mas, enquanto não atingirem a sensibilidade ou a sutileza necessária para enxergarem as formas mais delicadas, estas não ficarão ao alcance do homem.

Nesse sentido, como se sentiria deslocado um selvagem em um salão aristocrático, assim também nos sentiríamos em um ambiente espiritualizado, porque as nossas vibrações cheias de indagações personalizadas não compreenderiam as mentalizações, amorosamente fraternais, desses seres, que, por já terem passado pela Terra, compreendem as nossas dificuldades e aguardam, pacientemente, que aprendamos a valorizar o que realmente o Mestre Nazareno nos quis dizer:

“Ama o teu próximo como a ti mesmo.”

FRATERNIDADE DOS IRMÃOS DA LUA

Há muito, vínhamos ouvindo referências a esse agrupamento e pedimos, insistentemente, ao Plano Espiritual uma oportunidade de conhecê-lo.

Preparamo-nos durante três semanas e, finalmente, uma noite os instrutores vieram buscar-nos para esse encontro.

Entretanto, qual não foi a nossa surpresa quando fomos levados para um grande Vale umbralino, onde, juntamente com preces e pedidos de socorro, ouvíamos, também, brados de revolta e inconformação.

É um lugar extremamente triste. Verificamos que, mesmo entre os desencarnados, encontram-se vítimas e algozes. Vimos a maldade dos que se julgam fortes, tentando maltratar e menosprezar os que se sentem enfraquecidos pela lembrança de culpas passadas, afogados no remorso.

Nossas almas encheram-se de tristeza e piedade; um dos Instrutores nos aconselhou o recurso da prece, buscando o mais Alto.

Quando em meio à prece nossos olhos se voltaram para o céu, fomos surpreendidos por uma nuvem de seres alados, luminosamente prateados. Era um espetáculo tão deslumbrante que um dos nossos companheiros perguntou se aquelas gaivotas prateadas vinham da Lua.

A resposta foi: “Não, não moravam na Lua, porém em uma colônia celestial muito perto do astro que torna as noites na Terra mais românticas, inspirando poetas”.

À medida que eles se aproximavam, fomos reconhecendo entidades envoltas como em uma túnica ou hábito franciscano de um tecido que possui a luminescência do luar, espargindo à sua volta imensa claridade, que traz serenidade, calma, porquanto os seres que estão aprisionados nas sombras dos próprios sentimentos não suportariam uma irradiação tão luminosa.

Esses seres, portadores da mais sublime humildade, descem ao vale escuro do sofrimento, para ajudarem aqueles que, através da prece, se tornam passíveis de socorro e tratamento.

Suas vozes como um sussurrar melodioso fazem chegar aos corações sedentos a Água Viva do Evangelho Redentor.

Enquanto alguns corações se abrem como flores, para receberem o orvalho da paz, outros, no entanto, vociferam, revoltados; estes se afastam, quando o grupo fraternal, descendo com os braços abertos, vai acolhendo um a um aqueles que estão dispostos a aceitarem o tratamento depurativo.

Alguns exaustos¹⁶, fracos, são encaminhados aos Albergues que funcionam como Pronto-Socorro, enquanto outros, que já podem aceitar a luz do conhecimento, são

¹⁶ esgotados

encaminhados às Casas Espíritas da Terra, onde, através do contato com médiuns, passam a assimilar os ensinamentos.

Esses companheiros são albergados em dependências espirituais colocadas logo acima das Casas Espíritas, no Espaço, para serem encaminhados em tempo próprio a reuniões de trabalho fraternal.

Aí são entregues a grupos especializados e, aos poucos, vão aprendendo a buscar a oração, reeducando-se mentalmente.

Se os médiuns proporcionassem a si mesmos a tranquilidade precisa, harmonizando-se através da prece, notariam, eles próprios, esses seres que passeiam pelo Espaço, sempre com os braços abertos, oferecendo o amor dos seus corações, espargindo a luz clara e suave da lua, chamando a atenção dos transeuntes terrestres, para verificarem que, desde a erva tenra do chão até os mundos estelares, onde houver amor, aí estará o Espírito do Senhor, e, à medida que formos aprendendo a amar a Criação, nos estaremos aproximando do Criador.

Perguntamos, ainda, por que esses Grupos Fraternos dedicam tanta atenção ao Brasil e como o Benfeitor dessa Fraternidade, Francisco de Assis, deixa sua cidade de Assis, para beneficiar um país que dizem pertencer ao Terceiro Mundo. E nos veio a resposta: “Para o Pai não há primeiro nem último, e, onde houver vontade de servir, os orientadores estão prontos a orientar, porque é só amando que somos amados e só compreendendo que seremos compreendidos e se quisermos receber é preciso que aprendamos a dar.”

Havia à nossa frente um imenso Vale imerso na escuridão, de onde surgiam de quando em vez estridentes gargalhadas e lancinantes gritos.

Nosso grupo parou distante, para poder observar o socorro que um dos Grupos Fraternal do Espaço iria promover, chamado àquele local. Nosso Instrutor explicava que os membros daquela Fraternidade, por terem um corpo perispiritual extremamente sutilizado, devido à elevada condição espiritual, buscavam, naqueles momentos, recolher vibrações em várias Casas Espíritas, na Crosta, de modo que pudessem aumentar a Densidade Específica de seus Perispiritos e, assim, poderem entrar em contato com aqueles infelizes sob nossas vistas, pois, se assim não fosse, de acordo com a Lei da Densidade Específica, não seria provável ou possível esse tipo de socorro.

Formas humanas moviam-se no Vale abaixo como massa conduzida por invisível látigo¹⁷. Agora, ouvíamos as súplicas pungentes, os pedidos de socorro, os gritos de perdão. Percebia-se que dentre a imensa turba de sofredores alguns se desfaziam em lágrimas de dor e arrependimento.

Nisto, vindos do Alto, de longínqua Constelação, como pássaros cor de prata, a Fraternidade dos Irmãos da Lua surge de braços abertos no Espaço, sobre o Vale, como que desejando abraçar todos os penitentes num amplexo¹⁸ de amizade e carinho; assim, descendo sempre, esses Espíritos revestidos da claridade suave do luar aproximam-se dos sofredores arrependidos, segurando-os nos braços, lembrando, pelo gesto, as mães que protegem e amparam seus filhos nos braços do amor.

Os Espíritos resgatados, devido ao ambiente de escuridão espiritual em que mergulharam, não suportam a claridade solar; por isso é que os Irmãos da Lua se revestem da suavidade do luar para os serviços de resgate.

Enquanto nosso Instrutor nos explicava esses detalhes, pensamos como é importante as vibrações que fazemos em nossas reuniões do Evangelho e como é dignificante o desprendimento daquelas almas que tão nobremente exemplificam os ideais de FRANCISCO DE ASSIS, inspirador desse grupo, responsável por essa Fraternidade.

Meditando sobre a noção de Fraternidade, como ainda é minúscula nos corações, deixamos aquele local em direção à Crosta, emocionados pelo que presenciamos, porém, mais ainda, pelo que percebemos ser o Amor ao próximo, e o que sua manifestação pela Alma humana é capaz de fazer.

¹⁷ chicote

¹⁸ abraço

Que esse testemunho nos possa explicar melhor o significado da frase do Mestre Jesus: “Amai-vos uns aos outros.”

FRATERNIDADE DOS FILHOS DO SOL

Foi em agosto de 1955, em uma cidade do interior paulista, que tivemos o primeiro contato com esses Espíritos maravilhosos.

Estávamos com um grupo de amigos, num dia ensolarado, quando, de repente, em pleno meio-dia, surgiram luzes inimitáveis que se aproximaram de nós; o deslumbramento que se apossou de nossas almas com a aproximação dessas luzes foi indescritível e, quando conseguimos identificar criaturas como portadoras dessa luminosidade, Noel Rosa, que estava conosco em Espírito, ajoelhou-se e fez a seguinte súplica:

“Ó Ser Angelical, de Rútula Morada,
Que vives no Palácio da grande Compreensão,
Tu, que sempre dás tudo e nunca pedes nada,
Desces à mísera Terra e ajuda a teu irmão.

Desce a este Planeta, de miséria e de dor,
Ilumina as mentes com teus rutilos clarões,
Ensina que a Renúncia, o Serviço e o Amor,
É que trazem a paz, a calma aos corações.

Vem! Ensina ao transeunte terráqueo,
Que não consegue sequer olhar a luz do Sol,
Que existem vida e amor, desde a estrela ao batráquio.

Que não existe parada na ascese redentora,
Que não há melhor nem pior. E para ser de escol,
É compreender e amar a humanidade sofredora.”

Tudo isto aprendemos e compreendemos, ao sermos envolvidos naquela aura resplandecente. Desde então, começamos a estudar o ser humano, para encontrarmos a melhor maneira de ajudá-los, a fim de ajudar a clarear o nosso Planeta.

Eles, os Filhos do Sol, nada nos disseram; apenas nos envolveram em vibrações de puríssimo amor, dando a entender que em breve voltariam.

E como Noel havia compreendido bem, aplicamo-nos a amar as pessoas.

Em novembro do mesmo ano, tivemos um segundo contato com essa Fraternidade, e o nosso deslumbramento e emoção foram ainda maiores.

Novamente foi a inspiração de Noel que fez a seguinte prece:

“Ó seres que viveis nas alturas solares,
Num remanso de paz aureolados de luz,
Sede os nossos guias, anjos tutelares,
Clareai o caminho que ao Mestre nos conduz.

Ouvi a nossa prece, ouvi nossos cantares,
Que a nossa pobreza, indigência traduz,
Trazei ensinamentos aos pobres escolares
Que procuram amar e conhecer Jesus.

Nossa pobreza é grande. Porque é ignorância.
Mas o Mestre Divino, ensinou tolerância,
Nossos erros corrigi: - Ó seres de escol.

Atentai na indignação da pobre humanidade.
Que desconhece o amor e a fraternidade.
Dai-nos luz e calor, Claros Filhos do Sol.”

Desta vez, eles, os Filhos do Sol, se comunicaram conosco, elucidando-nos que a ignorância poderia ser resgatada com o estudo, advertindo-nos, ainda, de que, dentro de alguns meses, seríamos levados para São Paulo, onde teríamos a possibilidade de maiores esclarecimentos.

Realmente, em janeiro de 1956, por motivos de manutenção da família, mudamo-nos para São Paulo e fomos convidados a fazer um teste com o Comandante Armond que nos deu a oportunidade de cursarmos, ao mesmo tempo, a Escola de Aprendiz e a Escola de Médiuns.

No entanto, em maio, de novo surgiram, dizendo que não nos bastava conhecer e amar Jesus, porém precisávamos aprender a agir como cristãos, colocando toda a nossa capacidade de amar na execução das tarefas que, daí por diante, nos iriam ser oferecidas. Perguntamos, então, o que deveríamos fazer, para entrarmos em contato mais frequente.

Eles, apenas, nos disseram que não os procurássemos, porém, no momento em que pudessem ser ampliados os nossos deveres para com a coletividade, teríamos nova aproximação.

Ficaram longo tempo sem aparecer. Somente em 1967, quando o Comandante se afastou da federação e fui convidada a assumir a coordenação do Colégio de Médiuns, é que novamente se aproximaram de nós, dando-nos instruções, para formarmos grupos de estudos; que estariam sempre prontos a nos enviar socorro, quando precisássemos manter um contato permanente com a Legião dos Guardiães ou Guias, pois mais facilmente penetrariam a nossa faixa vibratória, porquanto a aproximação deles nos causava sempre uma emoção muito grande.

Passou-se mais uma década, e quando surgiram, novamente, nos mostraram o “Livro de Judite”, na Bíblia, indicando-nos as primeiras seis linhas do Capítulo 16, as quais dizem assim:

“Louvem o meu Deus com pandeiros,
Celebrem o Senhor com tamborins,
Componham para Ele um Salmo de Louvor.

Exaltem e invoquem o Seu nome,
O Senhor é um Deus que acaba com as guerras...”

Com isto, entendemos que era a hora de mostrarmos as músicas de Noel. Assim, com pandeiros, violões e tamborins, um grupo de amigos jovens fez uma série de shows e gravaram um disco de Noel.

Em 1981, novamente nos apareceram. Disseram-nos que era o momento de executarmos as lições prometidas por Jesus, quando nos fala no Capítulo das Consolações.

Esses Espíritos, os Filhos do Sol, só se aproxima, quando é preciso incentivar o desenvolvimento da Fraternidade, através do estudo do Evangelho, o Sol das nossas almas.

Diversos grupos mediúnicos tem entrado em contato com essas Entidades que zelam tanto pela nossa terra, e somente, agora, tivemos a curiosidade de saber em que Plano estão sediados.

Fomos informados por seres espirituais de que estão fixados em Sirius. Perguntamos, também, por que a Ciência ainda não detectou vida em outros Planetas. Deram-nos a seguinte resposta: “Cada Planeta, tendo a própria atmosfera, faz com que seus habitantes se utilizem de corpos sutis, invisíveis àqueles que não podem respirar o ar que eles respiram.”

Porém, à medida que formos evoluindo, naturalmente, desenvolveremos percepções que nos permitirão uma comunicação maior.

Por enquanto, embora na Casa do Pai existam muitas moradas, cada qual tem que viver na Casa que lhe oferece condições de aprender.

Aprendamos a amar o Universo, e o Universo nos mostrará as suas riquezas.

EXTRATERRESTRES

Para nos expressarmos sobre um tema dessa natureza é preciso que busquemos algumas informações kardequianas.

Em “Obras Póstumas”, página 128, está escrito: “... Não avaliamos o quanto somos novos e principiantes. Ignoramos, ainda, nossa posição e o caminho a seguir na imensidade do Universo, e ousamos negar progressos que, por falta de tempo, não puderam, ainda, ser suficientemente demonstrados.”

Em 1858, em Paris, Victorieu Sardou, médium psicógrafo, que trabalhava com Allan Kardec, recebe desenhos de cenas da vida em Júpiter, traçadas pelo Espírito de Bernard Palissy, célebre cronista francês (1510-1590).

Na “Revista Espírita”, abril de 1858, encontramos comunicações de Palissy, respondendo a questões sobre a vida em Júpiter.

Sardou era membro da Academia Francesa (não era desenhista, mas, sim, comediógrafo).

Em agosto de 1858, um artigo na “Revista Espírita” descreve, minuciosamente, habitações e cenas da vida em Júpiter, artigo este que mereceu o seguinte comentário de Kardec: “O autor desta descrição é um desses adeptos fervorosos e esclarecidos que não temem confessar em alto e bom som as suas crenças, e colocam-se acima das críticas daqueles que não creem em nada que escape ao seu círculo de ideias.”

Flammarion no seu livro “Urania” nos fala da vida em Marte. E no nosso século XX os homens ficaram decepcionados, porque não encontraram homens iguais a eles na Lua.

Entretanto, conscientes de que na Casa do Pai existem muitas moradas, sentimos que nos mais diversos Planetas há seres, cujo veículo é diferente do nosso, pois, assim como as pessoas dos países tropicais são diferentes daquelas que habitam os países frios, assim também é natural que os seres que vivem em dimensões diferentes das da Terra possuam veículo apropriado. Flammarion descreve os seres de Marte como criaturas extremamente delicadas, quase aladas, invisíveis aos olhos dos terrestres, assim como os nossos companheiros desencarnados só são visíveis a determinadas pessoas.

E como os Benfeitores do plano espiritual próximo à Terra se preocupam em nos mostrar as regras do Bem Viver, para que, adquirindo conhecimentos, tenhamos maior felicidade, é natural que seres que vivem em Planetas mais evoluídos se preocupem com a evolução da nossa Terra.

Certa ocasião, quando nos reunimos com grupos de companheiros de estudos, tivemos contato com três Entidades que, segundo o que nos informaram, viviam em Órion (Constelação equatorial, formada de estrelas brilhantes. Dicionário Aurélio). Eram dois rapazes e uma moça.

Os três muito altos, olhos claros, vestindo como se fosse um macacão branco, folgado, com um cinto dourado, onde estavam presos pequenos aparelhos que registravam a densidade do ar, as condições atmosféricas. Na cabeça, traziam uma espécie de capacete, que, conforme suas explicações, lhes davam condições para respirarem o nosso ar sem prejuízo para a sua natureza extraterrestre.

Não vimos veículos de transporte; simplesmente apareceram. A um dos nossos companheiros mais curiosos que desejou saber com quem estávamos tendo contato, deram os nomes de Ascham, Tascham e Atir. Mostraram-nos, ainda, como poderíamos proteger a própria saúde, procurando purificar o ar à nossa volta com os nossos pensamentos. Disseram-nos que, embora não pudéssemos ver, Venusianos, Marcianos, Saturnianos, Jupiterianos, Uranianos, Plutonianos e Netunianos, todos procuram conhecer a vida na Terra, não com o intuito de tomarem conta dela, porém com a vontade de agirem como companheiros mais experientes, mostrando-nos o melhor caminho para evoluirmos, a fim de que, um dia, reconhecamos que há lugar para todos no Universo, que cada um de nós se situará, exatamente, no local que for mais adequado à aprendizagem para o Espírito.

Ensinarão-nos, ainda que, à medida que nos libertarmos da ambição e aprendermos a respeitar o direito do próximo, acabar-se-ão as guerras, as dissensões, e caminharemos felizes, sentindo nos próprios corações a plenitude espiritual consagrada àqueles que sabem que são Filhos de Deus.

QUEM FOI ANÍBAL DE TELÉFORO?

Contam-nos os Benfeitores Espirituais que foi o menino que Jesus acolheu nos braços, quando disse: “Deixai vir a mim os pequeninos.” Nessa época, tinha dez anos e, daí por diante, corria atrás do Mestre sempre que O via nos arredores de Jerusalém.

Aníbal acompanhou o cortejo de Jerusalém ao Calvário; depois, tornou-se o Mensageiro que, procurando avisar os discípulos, quando os perseguidores se aproximavam, foi apedrejado em um massacre um ano após a Crucificação.

Recebido no plano espiritual como o Servidor que bem havia cumprido a sua tarefa, preparou-se para propagar o Amor de Jesus por onde passasse. Tomamos contato com Aníbal em 1960, quando, ainda, fazíamos as pesquisas com o Comandante Armond.

Fomos encontrá-lo, liderando um grupo de jovens que veio com as Fraternidades.

Perguntamos a denominação do grupo, e ele, apenas, nos respondeu: “Grupo de Servidores de Jesus com Aníbal.”

Pedimos que nos falasse do seu encontro com o Mestre. Respondeu-nos com outra pergunta. “Existem palavras capazes de explicar como chegam as brisas primaveris e de que forma esta chegada faz com que as flores desabrochem? Alguém conseguiria descrever o encontro do Amor do Céu, fecundando a Terra? Podemos, apenas, fazer como os passarinhos: Cantar a sua Glória e procurar seguir Seus Passos.”

Aníbal possui uma fisionomia de adolescente, estatura de homem. A claridade dos seus olhos penetra fundo nos nossos corações e faz com que nos sintamos como que no ar. Cabelos castanhos alourados, em cachos curtos, olhos dourados, cor de mel, e o sorriso que é a própria expressão do Amor, que tranquiliza e encoraja, despertando em nossa alma um desejo ardente do servir também.

Onde o encontramos?

Em tarefas de socorro a suicidas e acidentados, as quais se realizam nas noites de domingo para segunda-feira.

Terminadas as palestras que se efetuam nas noites de domingo, quando as portas materiais são fechadas, as criaturas pensam que as salas estão vazias; no entanto, aí é que começa o trabalho socorrista.

Uma legião de jovens trazem consigo doentes, uns em macas, outros amparados nos próprios braços, infelizes que ainda não tiveram a possibilidade, para enfrentarem jornadas mais longas.

São recebidos no Salão Bezerra de Menezes, e daí encaminhados a diversas salas, de acordo com a necessidade de cada um.

Colaboram nessa tarefa os Discípulos da Fraternidade de Jesus, desencarnados, que vez por outra procuram levar discípulos encarnados, para que sirvam como medianeiros, isto

porque alguns dos socorridos, devido a sua pobreza espiritual, só conseguem ouvir os Benfeitores, através de um encarnado.

E aqui nós repetimos a primeira Carta de Paulo aos Coríntios (2:16) “Nós, porém, temos a mente em Cristo.”

Porque só quando o nosso pensamento está em Jesus é que conseguimos conhecer os Seus Servidores e aprender com eles a graça do conhecimento, para adquirirmos o merecimento necessário e conquistarmos a glória de servir ao Criador na pessoa das Suas Criaturas.

Abracemos a renovação espiritual, para conhecermos o caminho da luz.